European Nazarene
Bible College

# O ARAUTO da SANTIDADE

FEVEREIRO, 1991

# Mordomia, Estilo Coreano

Aprendi dos coreanos uma grande lição sobre a mordomia cristã. A acção da "polícia" ocorrida em 1951-53 destruiu a economia baseada na agricultura da península da Coreia. Algumas das nossas igrejas de então começaram em lares, em tendas do exército ou em armazéns de trigo arrendados. O dinheiro era muito escasso.

Os coreanos descobriram formas maravilhosas de reconhecer o senhorio de Cristo e mostrar apreço por suas igrejas. A mordomia é algo que brota dessas atitudes básicas. Alguns dos nossos fazendeiros dedicaram parcelas de terreno à produção do seu *ship il cho* (dízimo). Essa porção de terreno podia produzir vegetais, arroz ou outros cereais, mas era reconhecida como pertença do Senhor. Com muito cuidado e devoção, o produto dos campos era vendido, entregue ao pastor como parte do seu sustento, ou levado à igreja para distribuição.

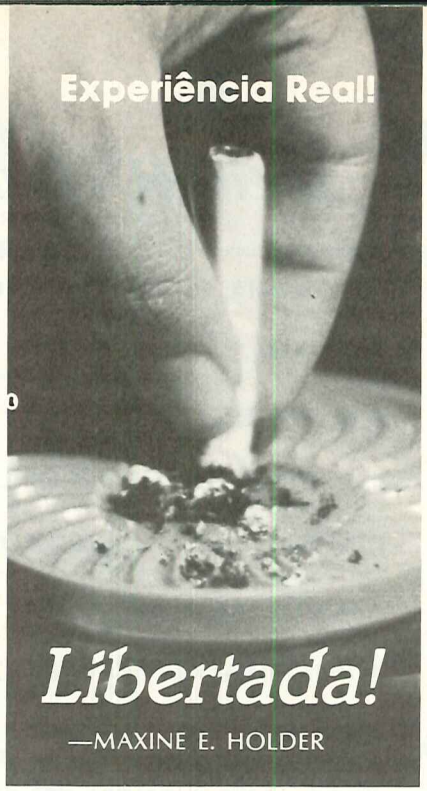
O arroz era o indicador mais simples do sistema monetário da Coreia nos princípios de 1950 e 1960. Por exemplo, o sistema de Pensão e Benefícios para a Igreja do Nazareno nesse país era medido por sacos de arroz, em vez de dinheiro.

Levar uma oferta à igreja no domingo de manhã era considerado pelos cristãos coreanos uma expressão de adoração. O dinheiro nem sempre estava ao alcance das famílias rurais, mas os coreanos sempre descobriam um meio de contribuir.

O arroz era habitualmente guardado em caixa de madeira ou num barril. A caminho da igreja era tirado e lançado num saco preto com uma cruz bordada com linha branca ou vermelha. Depois o saco era atado com um cordel e transportado à casa do Senhor. As igrejas rurais tinham ganchos na parede do edifício e cada um deles era encimado pelo nome duma família. O saco da oferta de arroz era colocado no gancho apropriado. Os encarregados iam depois recolher os sacos e calculavam a quantidade de arroz. Depois escreviam a soma num quadro público para todos verem. Gradualmente, à medida que foi melhorando o sistema monetário, o dinheiro passou a ser colocado em envelopes, como no ocidente. No entanto, era costume o pastor recolher os envelopes e fazer uma oração por cada ofertante ou, pelo menos, referir-se a eles em público, quer se tratasse de oferta especial, oferta de gratidão ou dízimo. Provavelmente o arroz não daria muito resultado noutros países; nem ovos, carne, vegetais, galinhas (e uma vez uma coruja) que aqui são oferecidos com muito entusiasmo.

Contudo, os coreanos sempre descobrem alguma forma de expressarem amor e gratidão. A mordomia... que transborda em generosidade é abençoada com abundância de alegria. Deverá este costume ser apenas coreano? □

—DONALD D. OWENS
Superintendente Geral




# Libertada!

—MAXINE E. HOLDER

Eu tinha fumado desde a adolescência. Por anos havia uma batalha intensa dentro de mim mas, secamente, neguei estar viciada. "Posso parar quando quiser", exclamei. Contudo, vez após vez, não importa quanto eu tentasse, não conseguia libertar-me.

Nos domingos pela manhã, eu fumava um cigarro antes de sair de casa, na esperança de que pudesse enfrentar os cultos sem tremer muito. Algumas pessoas fizeram reparos. Elas não tinham má intenção, mas seus comentários magoaram-me profundamente. Parecia que outros nunca tinham tido maus hábitos e não tinham ideia de que o fumo realmente causa sintomas de retraimento—um nervosismo interior persistente quando a ânsia física não é satisfeita. "Como poderiam elas entender?", pensei.

Senti que Deus era por demais superior para ter qualquer coisa a ver com o meu hábito. O diabo, na sua maneira enganosa, fez-me acreditar que eu tinha de deixar o hábito por mim mesma. Eu já tinha entregue ao Senhor nossos filhos, meu marido, nosso casamento e lar. Entretanto, de alguma maneira, o diabo tinha me cegado quanto ao facto de que fumar era contra os princípios de Deus.

De forma especial, Deus demonstrou o Seu poder usando meu hábito como um exemplo, e eu descobri que Ele nos aceita como somos. Ele retira cada falha mundana de nossas vidas—a Seu tempo.

Eu pedi oração para vencer o meu hábito de fumar. Muitos na igreja oraram por mim enquanto eu estudava Romanos 12:8. "O que exorta, faça-o com dedicação". Meus amigos da igreja fizeram-no com muita boa vontade! Logo depois de começar a orar e a estudar, o nosso pastor apresentou um sermão sobre o capítulo 12 de Romanos, dando-me maior auto-confiança. Ele citava repetidamente Romanos 12:2: "E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus". O pastor realçou que precisamos uns dos outros, e o Confortador estava comigo no altar enquanto o Seu povo orava. Eu acredito que Deus enviou seu anjo para guiar a minha imaginação. Nas semanas seguintes, comecei a ver tudo mais claramente, à medida que contemplava a minha vida através dos olhos de Deus. Recordei os meus primeiros contactos com o tabaco e comecei a ver porque, emocionalmente, não parecia conseguir libertar-me do vício. Lembrei-me do meu querido avô com um saquinho de tabaco no bolso da camisa. Quando eu tinha apenas quatro anos de idade, ele dava-me cinco centavos para lhe comprar tabaco. E depois, meu pai.

Afectuosas memórias invadiam-me a mente: passeios em uma tarde ensolarada no campo, seu clássico Dodge de 1925. Eu tinha seis ou sete anos de idade. Ele fumava e o fumo chegava até o banco detrás onde estávamos eu e minha amiga Karen. Sentíamo-nos como nobres, passeando com meu pai no carro enquanto ele acenava e sorria para todos.

Ao despertar de meus devaneios, repentinamente senti que ninguém poderia tirar-me da mente aquelas memórias. Na verdade, aquele cheiro asfixiante do fumo não foi importante em nenhuma dessas ocasiões; os modos joviais do meu avô e o sorriso feliz do meu pai significavam muito mais!

Aproximadamente uma semana depois, minha vizinha Regina veio visitar-me. A conversa girou em torno de sermos testemunhas para outros. A ironia de tudo aquilo era que ela tinha estado em minhas orações para salvação. Naquele dia eu tinha limpado e desinfectado tudo e comecei a guardar os cinzeiros, pois esperávamos naquela noite um grupo para uma reunião. Quando Regina viu isso, olhou-me com tristeza. "Por que está fazendo isso? Deus sabe tudo!", disse ela rudemente. Eu fiquei envergonhada! Com relutância, tive de admitir que Regina estava certa.

"Hipócrita! Que belo exemplo que você se tornou!", resmunguei para mim mesma. Um passo à frente e dez para trás.

Certo dia eu recebi um telefonema da Cristina. Há muitos anos que nos conhecíamos. Com emoção na voz, ela disse-me: "Olá! Você nunca acreditará o que fiz!" O quê agora?, perguntei, sabendo como ela era.

"Eu parei de fumar há seis semanas!"

"Puxa! Depois de todos estes anos! Fico muito feliz com essa notícia, Cristina!"

Ela deu uma gargalhada. "Bem, não foi fácil, especialmente com tantos fumadores à minha volta!

Depois, Carlos e eu conversámos seriamente sobre como a sua operação de coração nos tinha assustado. Fui ao médico e ele disse-me que eu estava a caminho de ter um enfisema! Isto foi para mim o fim! Eu amo muito Carlos, e disse-lhe: "Vou parar!" E parei!

Cristina tinha estado em minha mente e orações por vários dias. E então eu vividamente me lembrei de meu sogro implorando a meu marido que parasse de fumar. Vieram à minha mente os muitos anos de sofrimento que ele passou antes de sua morte.

"Oh Deus! Perdoa-me pela minha teimosia! Por favor tira isto de mim, não consigo resolver este problema sozinha!", clamei em oração.

Finalmente, recebi a notícia de que o nosso primeiro neto nasceria em Abril do próximo ano. Apareceram mais visões. Vi uma jovem mãe segurando seu filho e cinzas caindo sobre a face da criança. Senti um calafrio de me imaginar cheirando a fumo e possivelmente fazendo o mesmo!

Uma por uma, o Senhor colocou estas situações no meu caminho. E o meu desejo por tabaco diminuiu gradativamente da mesma maneira.

Com surpresa, eu quase não tive nenhum sintoma ao repudiar o vício. Quão amavelmente o Senhor tinha cuidado de mim! Quando fumantes estavam presentes, o Senhor transformava o fumo num cheiro acre. Isto era misterioso mas muito real. Eu agradeço a Deus porque nunca mais terei de viver com esse terrível hábito.

Estou muito grata por todas as lições que Deus me deu. Jesus transformou-me. É tão impressionante saber que eu realmente nada tive a ver com isso! O poder de Deus é que fez tudo. Não há dúvida que Ele estará comigo em todas as circunstâncias da vida. □




# O ARAUTO da SANTIDADE

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO

Volume XX—Número 2 Fevereiro, 1991


## NESTE NÚMERO


MORDOMIA, ESTILO COREANO ..... 2
*Donald D. Owens, Super. Geral*

LIBERTADA ..... 3
*Maxine E. Holder*

A BELEZA DA LÍNGUA ..... 5
*Leroy Coopman*

INVESTINDO EM SERVOS DE DEUS ..... 6
*Terrell C. Sanders, Jr.*

DINHEIRO — TEMA INCÓMODO ..... 7
*Eudo T. de Almeida*

ADULTOS SOLTEIROS ..... 8
*David Hoddy*

ADMINISTRAÇÃO DO VERDADEIRO PODER ..... 10
*Stan Meek*

IRA JUSTIFICADA ..... 12
*Leslie Parrottt*

AGORA QUE A OFERTA FOI RECOLHIDA ..... 13
*Kenneth Vogt*

A MORDOMIA DA FAMÍLIA ..... 14
*Carlos H. Fernandes*

MORDOMIA DA DEVOÇÃO ..... 16
*António M. Barbosa*

VIVENDO AGORA E PARA A ETERNIDADE ..... 17
*Orville W. Jenkins, Sup. G. Emérito*

"ESQUECI-ME" ..... 18
*Glória Henck*

QUE TENS NAS MÃOS? ..... 18
*Elizabeth Vennum*

HAITI—AJUDE-NOS A CONSTRUIR UMA IGREJA FORTE (P. Missionária) ..... 20

O VALOR DA VARIEDADE (M. Jovem) ..... 22
*James Sankey*

COISAS SANTÍSSIMAS (P. Devocional) ..... 23

DE CORAÇÃO A CORAÇÃO ..... 24
*E. Dee Freeborn*

PERGUNTAS E RESPOSTAS ..... 25

O CAMPO É O MUNDO ..... 26

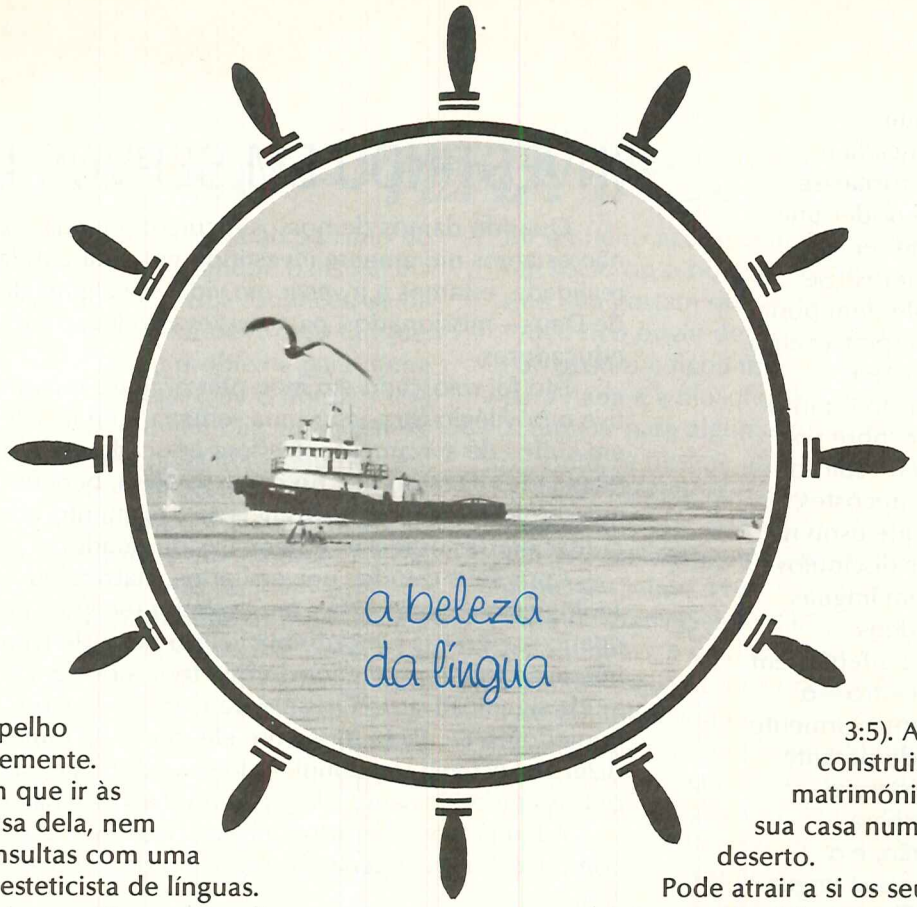

FOTOS: Capa — J. Barros: p. 2 — EAST-WEST; p. 3, 10 — D. Gomes; p. 5, 13 — J. Pacheco; p. 7 — D. González; p. 14, 15 — H. Füssle, Wallowitch; p. 16, 17 — H. Lambert; p. 20, 21 — R.&L. Beckman, T. White.


**BENNETT DUDNEY,** Director Geral — **ACÁCIO PEREIRA,** Redactor
**MANUELA C. DE BARROS,** Directora Editorial — **ROLAND MILLER,** Artista
**CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES,** Administradora

O ARAUTO DA SANTIDADE é membro da EPA (Associação da Imprensa Evangélica)

**O ARAUTO DA SANTIDADE,** *USPS 393-310,* é publicado mensalmente por **Publicações Internacionais** e impresso pela **Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109, EUA.** Toda a correspondência respeitante a subscrições deve ser endereçada a Publicações Internacionais, 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131, EUA. Direitos reservados (1991) pela Casa Nazarena de Publicações. Preço da subscrição anual: US$4.00. Aceite como correspondência de segunda classe em Kansas City, Missouri, EUA.

**O ARAUTO DA SANTIDADE,** *USPS 393-310,* is published monthly by **Publications International,** printed at the **Nazarene Publishing House, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109.** Editorial offices at 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131. Address all correspondence concerning subscriptions to Publications International, 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131. Copyright (1991) by Nazarene Publishing House. *Postmaster:* Please send change of address to O ARAUTO DA SANTIDADE, 6401 The Paseo, Kansas City, MO. 64131. Subscription price: US$4.00 per year. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, USA.



# a beleza da língua

Não a vemos ao espelho muito frequentemente. Você não tem que ir às compras por causa dela, nem precisa de consultas com uma esteticista de línguas. Não há cosméticos para a língua. Não precisamos de dieta para a ter em forma. Os cavalheiros não lhe fazem "olhinhos", não lhe assobiam, nem lhe dedicam poemas. Contudo, mais do que o feitio do rosto, a linha do corpo, a variedade do seu guarda roupa ou o dinheiro que você tem, é a sua língua que determina se você é ou não uma pessoa bela. O rei Salomão não era de forma alguma um puritano nas suas ideias sobre a beleza, contudo, no maravilhoso poema Cantares de Salomão, ele presta tributo à beleza da língua: "Os teus lábios são como um fio de escarlate, e o teu falar é doce" (Cantares de Salomão 4:3). Conforme os anos passam, a língua pode trazer novas alegrias. Duma pessoa franca, a língua pode fazer uma pessoa bela. A língua pode curar nódoas negras e ultrapassar crises. A língua pode acalmar o temperamento agitado. Pode dar esperança à alma desapontada. A língua pode indicar o caminho para Deus. A Bíblia compara-a ao leme do barco que, embora seja relativamente pequeno, controla a direcção de todo o barco: "Vede também as naus que, sendo tão grandes, e levadas de impetuosos ventos, se viram com um bem pequeno leme para onde quer a vontade daquele que as governa" (Tiago 3:4). A Bíblia também a compara ao fogo—do qual uma simples centelha pode dar origem a um grande holocausto: "Assim também a língua é um pequeno membro e gloria-se de grandes coisas. Vede quão grande bosque um pequeno fogo incendeia" (Tiago 3:5). A língua pode construir ou quebrar o seu matrimónio. Pode tornar a sua casa num paraíso ou num deserto. Pode atrair a si os seus filhos, em afeição, ou afastá-los com aversão. Pode fazer e conservar amigos ou perdê-los. Pode defender uma causa justa ou encobrir uma causa má. Pode fazer a diferença entre empregar e despedir. Pode curar uma igreja ou matá-la. Pode atrair pessoas a Cristo ou afastá-las d'Ele. Pode honrar a Deus ou maldizer o Seu nome. Pode evitar suicídios ou guiar as pessoas à auto-destruição. Conforme diz Provérbios 18:21, "A morte e a vida estão no poder da língua." A sua reputação, em grande medida, será estabelecida pelo uso que faz da língua. Deixará uma impressão perturbável nas pessoas. Rotulará o seu carácter. Quando Pedro negou a Jesus, as pessoas que ali se encontravam estavam longe de imaginar o alcance das suas palavras, quando disseram: "A tua fala te denuncia" (Mateus 26:73).

Cultivar uma língua atractiva não é tarefa fácil. "Porque toda a natureza, tanto de bestas feras como de aves, tanto de répteis como de animais do mar, se amansa e foi domada pela natureza humana; mas nenhum homem pode domar a língua. É um mal que não se pode refrear; está cheia de peçonha mortal" (Tiago 3:7,8). A língua é uma criatura esquisita, brava como um cavalo selvagem. Mal pensamos que a temos sob controle—a sua poderosa energia subordinada, a sua pródiga natureza domesticada—e o seu "espírito de cavalo selvagem" volta logo a aparecer, empurrando a pobre criatura do descanso para uma corrida louca!

Como é que a língua pode andar sob

controle? Como é que ela pode ser domesticada e treinada de forma a tornar-se algo belo e com um poder útil?

Este órgão só pode ser agradavelmente poderoso se estiver sob o controle dum poder ainda maior—o do Espírito Santo de Deus. Jesus prometeu: "Recebereis o poder do Espírito Santo, que há-de vir sobre vós" (Actos 1:8). Quando o Espírito Santo desceu no Pentecostes, o primeiro elemento que usou na terra foi a língua! Os discípulos começaram a falar em línguas compreensíveis a judeus estrangeiros de visita a Jerusalém para a festa. Simão Pedro—o mesmo Pedro que anteriormente tinha negado e jurado perante uma criada enquanto traía Cristo—levantou-se para apresentar um sermão, e o Espírito Santo usou a sua língua de forma tão maravilhosa que três mil pessoas aceitaram a mensagem e foram salvas. Em I Coríntios 12:3 lemos: "Portanto vos quero fazer compreender que ninguém que fala pelo Espírito de Deus diz: Jesus é anátema, e ninguém pode dizer que Jesus é o Senhor, senão pelo Espírito Santo." É o Espírito que transforma a língua que maldiz numa língua que confessa.

Podemos então concluir: a língua não se pode tornar bela apenas por nossos próprios esforços. Isto exige a operação super-humana do Espírito Santo.

Não quero dizer ser desnecessário o esforço do leitor. Deus deu-lhe mente e vontade, e Ele espera que você as utilize. Ele exige que assuma responsabilidade sobre o maravilhoso instrumento que lhe deu. Ele proveu uma riqueza de informação e conselho sobre a maneira como usar a língua, e espera que cada um de nós ponha tudo isto em prática. □

—LEROY KOOPMAN

# INVESTINDO EM SERVOS DE DEUS

Quando damos de nossos recursos à igreja e suas instituições, não estamos meramente investindo em uma entidade impessoal. Na realidade, estamos a investir em vidas de alguns dos melhores servos de Deus—missionários, pastores, evangelistas, capelães e futuros educadores.

Isto foi reforçado em meu pensamento recentemente, quando tive o privilégio de passar uma semana com um de nossos pastores, em cultos de avivamento. Ele fora educado em uma de nossas faculdades nazarenas e, no decurso disso, beneficiou-se do investimento de mordomos fiéis ao orçamento educacional e das muitas ofertas especiais e heranças de doadores generosos.

Após seus estudos universitários, matriculou-se no Seminário Teológico Nazareno. Mais uma vez, foi receptor de assistência financeira, graças à mordomia fiel do povo de Deus. O custo de sua instrução foi muito menor do que teria sido se o STN não recebesse ajuda significativa do Orçamento Geral e doações de numerosos benfeitores. De facto, disse-me ele que seria muito difícil, para não dizer impossível, ter completado sua educação, sem o auxílio de bolsas conferidas em todos os semestres que passou na escola.

A igreja tem investido milhares neste homem e em centenas como ele. Valerá a pena tal dispêndio de fundos? Certamente que sim!

Confidenciou-me sobre seu complexo de inferioridade e desajuste social quando ingressou na faculdade. À medida que ele continuava seus estudos, adquiriu auto-confiança e desenvolveu habilidades em relacionamentos inter-pessoais. Ele cresceu também em sua vida espiritual, no amor e cuidado para com as pessoas. A complementação de sua educação formal na área pastoral e singular desenvolvimento espiritual, capacitou-o para o pastorado.

Foi alegre compartilhar da grande camaradagem existente na sua igreja. Há oito anos, quando ele chegara para iniciar o ministério, a frequência era de 35. Eles adoraram primeiramente numa garagem, depois passaram para uma creche. Gradativamente, a congregação começou a crescer sob a liderança deste pastor bem-equipado, dedicado e amoroso. No domingo em que eu estava, a frequência chegou a 275 em um lindo e novo santuário localizado em excelente e espaçoso terreno.

Quando ele me apresentou no domingo de manhã, sua voz se emocionou à medida que contava o impacto poderoso que as instituições educacionais da Igreja do Nazareno tinham tido em sua vida. E observou que a educação recebida em escolas nazarenas têm ditado a diferença entre o fracasso e o sucesso em seu ministério. Que tremendo pastor, que igreja esplêndida e que maravilhosa demonstração do valor em investir recursos na nossa juventude!

Nossos bens não serão muitos quando chegarmos ao fim da vida. Entretanto, minha esposa e eu temos feito planos para deixar pelo menos uma porção modesta do que temos para a educação de líderes das igrejas do futuro. O povo de Deus investiu tanto em nós. Gostaríamos de, também, compartilhar as incontáveis bênçãos de Deus com a juventude vindoura. □

—TERRELL C. SANDERS, JR.
Presidente do Seminário Teológico Nazareno

—EUDO T. DE ALMEIDA

# DINHEIRO—TEMA INCÓMODO

Li de uma senhora que assistia ao batismo do marido. Quando ele entrou no tanque batismal ela saiu do lugar a correr e gritou: "Você esqueceu-se da carteira!", e atirou-a para dentro do tanque.

O dinheiro foi sempre um problema para muita gente, dentro e fora da igreja. Que o homem sem Cristo possa discutir dar ou não dar, entendemos; mas quando um crente tem dificuldade em dar, soa então como um sino rachado.

Não sei quando começou o uso do dinheiro. A Bíblia fala de permuta de artigos que ainda se faz em algumas partes do mundo, mas também conta de José sendo vendido por vinte moedas e de Abraão ter comprado um campo aos filhos de Hete. Esaú trocou a primogenitura por um prato de lentilhas; e até um filho podia ser dado em pagamento de dívidas.

O dinheiro pode ser bênção ou maldição. Pode ser adquirido por trabalho honesto ou por fraude, contrabando ou traição. Algumas pessoas herdam muito, mas dependem também de quem herdam e por vezes têm sérios problemas no uso dessas fortunas. Pedro não quis o dinheiro de Simão Mago e ninguém queria o de Judas. Mas, sendo bem usado, o dinheiro pode converter-se em fonte de bênção. O trabalho missionário não seria hoje o que é se não fosse pela generosidade dos modernos discípulos de Jesus. O Mestre recomendou em certa ocasião não levar dinheiro (Marcos 6:8), mas depois achou que nos seria conveniente levá-lo (Lucas 22:35-36). Vivo numa cidade onde se torna aconselhável levar-se algum dinheiro no bolso porque assaltantes ficam frustrados e agridem pessoas sem nada!

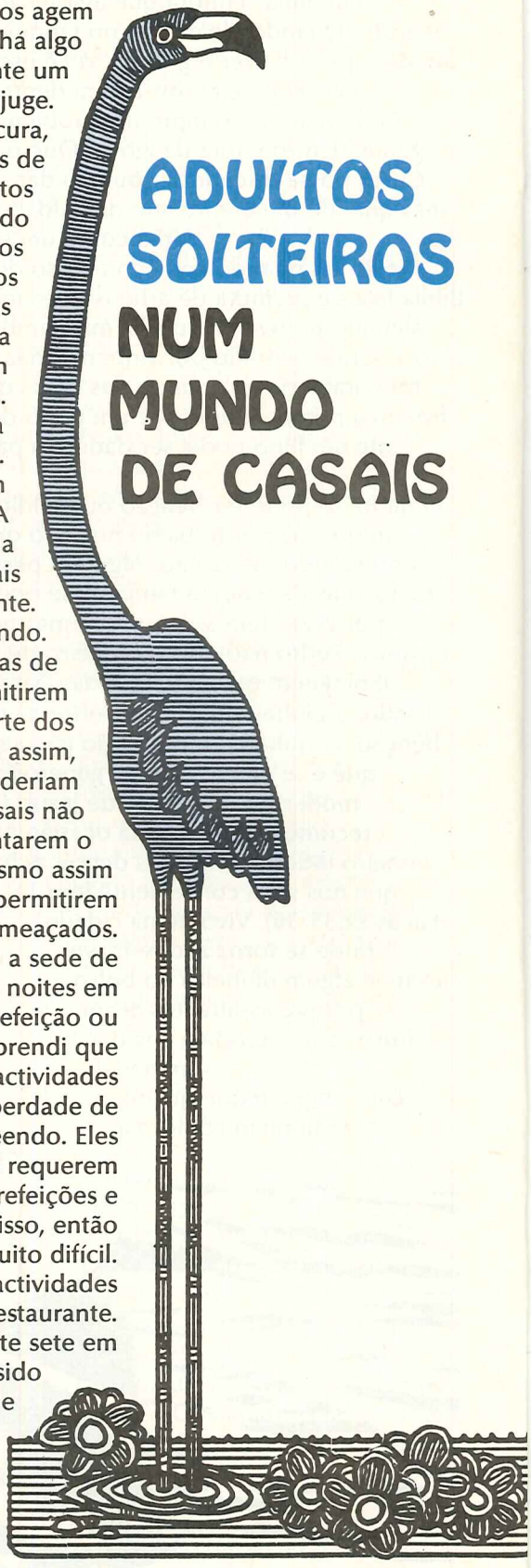
Disse alguém que quando "um homem começa a ter dinheiro acontecem duas coisas: ou Deus ganha um sócio ou o homem perde a sua alma. Há pessoas que não gostam que se fale de dinheiro na igreja. O moço rico ouviu de Cristo uma referência aos bens, não gostou e ficou muito triste (Luc. 18:23). Ajuntar para nada é a filosofia de muita gente que julga acumular para alguma coisa. Há pessoas que morrem na miséria, mas deixam muitos valores debaixo da enxerga. Jesus recomendou acumular bens "em cima" (Mateus 6:19, 20). A Bíblia ensina que dar a Deus é uma forma de expressarmos nossa gratidão (Salmo 116:12) e revela que sabemos ser tudo de Deus (Salmo 24:1). Dar é mais que ofertar em dinheiro, é uma confissão pública de que lado estamos e qual a nossa razão de viver. As pessoas que têm uma visão correcta do mundo perdido dão muito mais que simplesmente dinheiro, dão a vida.

Uma jovem recebeu certa quantia do pai e ela disse-lhe que daria o dízimo à Igreja. De regresso à casa disse que tinha dado dois dízimos. O pai ficou admirado e ela explicou: "Um era do Senhor e o outro dei-o para sentir prazer em dar!" A Bíblia diz: "Deus ama ao que dá com alegria" (II Cor. 9:7) e há mais felicidade em dar que em receber (Atos 20:35).

Dar não é privilégio de quem tem muito. Jesus observou uma viúva dando tudo o que tinha e chamou para isso a atenção dos discípulos (Luc. 21:3). Eu já vi uma pobre irmã trazer a única galinha que tinha para a oferecer à obra missionária. Outro fiel deu um anel de ouro para a construção dum templo; e uma jovem ofertou o dinheiro destinado a novos óculos. Dar nada tem a ver com contabilidade e nem é só para quem tem muito. Dar é fruto duma disposição espiritual que será permanente se o Espírito estiver em nós. □

PHH form 2

# ADULTOS SOLTEIROS NUM MUNDO DE CASAIS



Pessoas casadas têm ignorado uma parte importante e útil da nossa sociedade. Falham em reconhecer as habilidades e recursos do adulto solteiro. Um número crescente de pessoas em nossa população é de solteiros, por diferentes razões: escolha, morte, divórcio ou a falta de alguém com quem se casar. Os casados agem como se o casamento fosse norma para todos. Concluem que há algo errado se uma pessoa fica solteira ou não busca activamente um cônjuge.

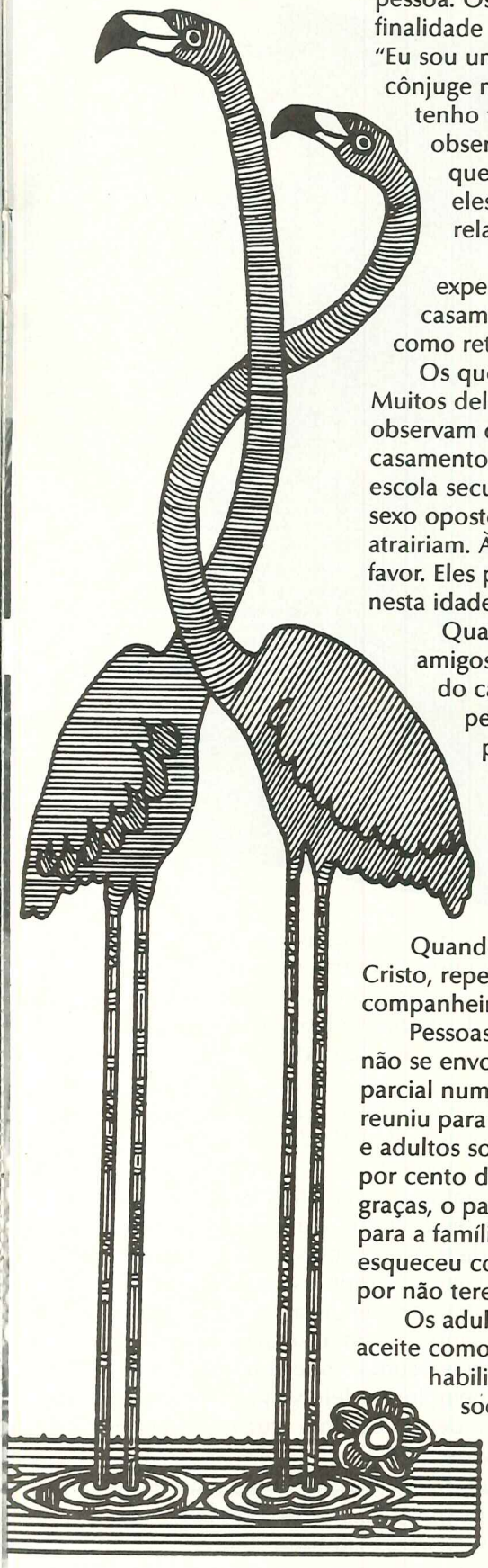
Os solteiros estavam gradualmente saindo da nossa igreja à procura, algures, de companheirismo e amizade. Eu vi que precisávamos de uma classe de Escola Dominical especificamente dedicada a assuntos de seu interesse. Eles estavam a reunir-se com os casais, ouvindo discussões periódicas de como educar filhos. Em Setembro iniciámos uma classe de Escola Dominical para solteiros. Decidimos reunir-nos em minha casa, a um quarteirão da igreja. Achámos que seria mais proveitoso lá do que na atmosfera, algumas vezes estéril, de uma sala de Escola Dominical. Começou novamente a minha aprendizagem sobre adultos solteiros.

Para iniciar a minha educação, devo retornar a dez anos atrás, a uma amiga que tinha perdido o marido e depois casado pela segunda vez. Ela sentiu que quando o primeiro marido morreu, a sua amizade com outras mulheres casadas acabou porque ela estava "à procura". A viúva interpretou isto como se suas amigas casadas sentissem que ela estava interessada em seus maridos, o que ela nega. Aqueles casais com quem ela socializava há anos, desapareceram repentinamente. As amizades acabaram. Eu pensei que ela estivesse exagerando. Agora, dez anos depois, continuo ouvindo as mesmas coisas de mulheres divorciadas. Será possível os solteiros transmitirem mensagens que dão lugar a uma interpretação errónea por parte dos casados? Tais mensagens não seriam intencionais. Mas mesmo assim, a linguagem do corpo, tom de voz ou atenção inocente poderiam levar uma pessoa insegura a conclusão errada. Alguns casais não estão bastante seguros nos seus casamentos para enfrentarem o desafio de uma senhora viúva ou divorciada atraente. Mesmo assim pergunto se há casamentos suficientemente fortes para permitirem amizade com pessoa solteira, sem que se sintam ameaçados.

Uma das maiores necessidades da minha classe tem sido a sede de companheirismo. Os membros referiram-se a monótonas noites em casa sem ninguém para conversar, compartilhar uma refeição ou passear nos fins-de-semana. Posso entendê-los. Eu aprendi que alguns solteiros não querem comprometer-se com actividades específicas em determinadas datas. Eles querem a liberdade de escolher a actividade mais atraente da última hora. Compreendo. Eles também devem saber que algumas actividades planejadas requerem um investimento de esforço para o aluguel de salas, refeições e bilhetes. Se eles não estiverem dispostos a se envolverem nisso, então o planejamento se torna muito difícil.

Juntei-me a dois solteiros e combinámos um programa de actividades para o Outono, incluindo um banquete num pequeno restaurante. Convidámos adultos solteiros de toda aquela área. Somente sete em 35 assumiram o compromisso de assistir depois de terem sido contactados. Cancelamos o evento por causa do pequeno número de pessoas. Depois da data da refeição, alguns fizeram-nos perguntas. Eles disseram que planejavam vir mas não tinham feito reservas. Este é um problema típico, mas não deveria desencorajar quanto a planejar actividades para solteiros.

As razões para alguém permanecer solteiro são várias, mas elas



frequentemente causam uma baixa auto-estima. Para o divorciado, a rejeição pelo cônjuge tem levado muitos a questionar seu valor como pessoa. Os divorciados, assim como as viúvas, devem aceitar a finalidade de um divórcio. Muitas vezes o sentimento que se tem é: "Eu sou um fracassado. Não consegui manter um casamento, meu cônjuge me rejeitou, e eu sou um inútil". A maioria dos contactos que tenho tido com pessoas divorciadas são mulheres, por isso, as minhas observações são unilaterais. Algumas saem do casamento achando que "todos" os homens "não merecem o sentimento que temos por eles". Elas devem deixar esses estereótipos antes de ingressarem num relacionamento significativo, que seja avaliado por seus méritos.

Pessoas que se tornam viúvas por morte de um cônjuge talvez experimentem o mesmo sentimento, dependendo da qualidade do casamento. Elas sentem a separação e finalidade da morte. Pensam como retornar à vida diária sem um cônjuge.

Os que nunca se casaram sentem pressões diferentes dos outros. Muitos deles regressam ao lar de sua infância. Enquanto os pais observam o seu filho a crescer, é automático assumir que o casamento está no seu futuro. Eu tenho um filho e uma filha na escola secundária. Estou sempre brincando com eles a respeito do sexo oposto e do tipo de cônjuge que seus interesses actuais atrairiam. Às vezes tenho de parar e perguntar-me se lhes faço algum favor. Eles precisam pensar sobre tais coisas, mas devo eu forçá-los nesta idade em tal direcção?

Quando uma pessoa completa 21, 22, 23, há pressão da família, amigos da família e de companheiros para que se casem. Por causa do casamento dos amigos, o adulto solteiro sente-se solitário. Os pais perguntam-se: "O que fizemos de errado?" O adulto solteiro pergunta: "O que há de errado comigo que não consigo atrair e manter uma amizade adequada para o casamento?" A resposta para ambos: "Provavelmente nada".

Eu não sinto que o casamento seja necessário para êxito e realização na vida. Profissão, passatempos, serviço a outros e muitas actividades preenchem o vácuo deixado pela ausência de um cônjuge.

Quando um adulto solteiro põe sua fé e vida nas mãos de Jesus Cristo, repentinamente deixa de ser solteiro. Jesus é seu companheiro, andando com ele diariamente.

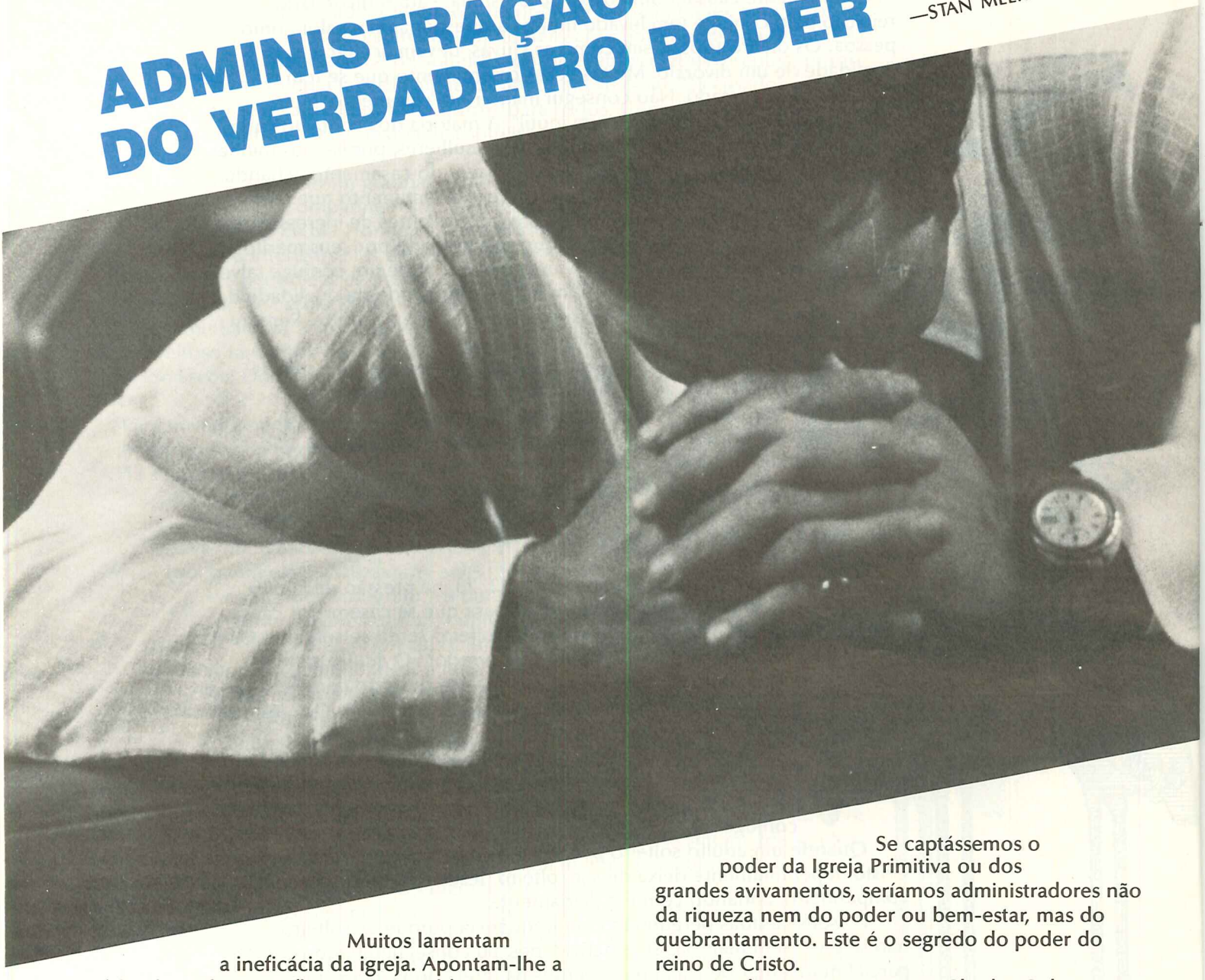
Pessoas casadas perguntam com frequência porque os solteiros não se envolvem mais nas suas actividades. Eu consegui uma resposta parcial num jantar de Natal que tivemos na igreja. Toda a igreja se reuniu para uma refeição no domingo antes do Natal: casais, crianças e adultos solteiros. Os adultos solteiros eram aproximadamente 20 por cento dos presentes, um número significativo. Antes de dar graças, o pastor fez alguns comentários sobre o que o Natal significa para a família. Ele orou por bênçãos de Deus sobre as famílias. E se esqueceu completamente daqueles que passam o Natal com amigos, por não terem cônjuge ou família presentes.

Os adultos solteiros apenas pedem ao mundo casado que os aceite como são. Não reajustando sua condição, mas reconhecendo a habilidade que eles têm de fazer uma contribuição significativa à sociedade. Eu sugiro incluí-los em eventos sociais de última hora. Convide-os a churrascos, a uma confraternização depois da igreja, ou àquele acampamento com o grupo de escoteiros. O simples pensamento de que pertencem ao grupo eleva a auto-estima e ajuda-os a aceitar sua condição neste mundo de casados. □

—DAVID HODDY

# ADMINISTRAÇÃO DO VERDADEIRO PODER

—STAN MEEK



Muitos lamentam a ineficácia da igreja. Apontam-lhe a falta de poder em influenciar e modificar a sociedade e a nossa cultura.

Outros atribuem à ineficácia da pregação a falta de convicção e arrependimento; bem como de êxito em conseguir resultados significativos no carácter dos ouvintes.

Os líderes apelam para a falta de poder em vencer os obstáculos que impedem a igreja de crescer, apesar de seguirem fórmulas e técnicas estabelecidas. Qual a razão de tal ineficácia?

Pode bem ser que, no meio de influências e mudanças culturais, os cristãos e os líderes da igreja tenham perdido de vista o verdadeiro poder do evangelho. É possível que estejamos a imitar demasiado os administradores do poder político e financeiro.

Se captássemos o poder da Igreja Primitiva ou dos grandes avivamentos, seríamos administradores não da riqueza nem do poder ou bem-estar, mas do quebrantamento. Este é o segredo do poder do reino de Cristo.

No seu livro "Amar a Deus", Charles Colson narra um evento comovedor da vida de Alexandre Solzhenitsyn. Quando este se encontrava em campos de concentração, trabalhos forçados ocupavam-lhe o tempo todo. Um dia, impossibilitado de trabalhar, deixou-se cair sobre um banco. Solzhenitsyn sabia que em qualquer momento que o mandassem levantar e ele não obedecesse seria morto com a sua pá.

Enquanto esperava com a cabeça baixa, sentiu a presença de alguém. Junto dele surgiu um ancião que se inclinou e desenhou uma cruz na areia aos pés de Solzhenitsyn.

Ao contemplar aquela cruz no chão, mudou por completo a sua perspectiva. A cruz deu-lhe esperança. Embora compreendesse que era homem

débil, viu que a esperança da humanidade estava na cruz e, através dela, tudo era possivel.

Solzhenitsyn levantou lentamente a pá e recomeçou o trabalho. Mal sabia ele que um dia os seus escritos sobre a verdade e a liberdade inflamariam o mundo.

É assim o poder da cruz. As palavras de Jesus podem explicar o poder da cruz e do evangelho. Quando Jesus convidou os discípulos a participarem activamente na Sua vida, morte e ressurreição, disse-lhes: "Isto é o meu corpo, que é partido por vós..." O poder de Jesus situa-se no Seu *quebrantamento.*

Custa ao mundo aceitar como poder o quebrantamento. Embora Jesus fosse tentado, nunca Se afastou do centro de gravidade da cruz e do "poder do quebrantamento".

Charles Colson diz de si próprio: "Toda a minha vida busquei riqueza, êxito e fama porque cria serem a chave da segurança e do poder". Entretanto, Colson e muitos outros, apenas encontraram ilusões no poder.

"Estava cego", diz ele, "e só na ruptura do poder descobri finalmente o que ele é e o que eu sou".

Apesar de geralmente não procurarmos a depressão, ela pode ter uma dinâmica benéfica. Deus permite-a porque é muitas vezes um catalizador de mudanças.

É fácil vermos como os não convertidos podem ser atraídos pela ilusão do poder. Embora nos custe admitir, a igreja, o corpo de Cristo, tem adoptado muitos métodos e atitudes seculares de poder.

Francamente, não é um ministério para crianças altamente sofisticado, bem planeado e executado que as salvará. Nem um programa juvenil profissionalmente administrado por líder dinâmico e talentoso que salvará os nossos jovens.

O que realmente os salva é o poder do Espírito Santo. Sejamos realistas! O poder do evangelho não está nos cultos de adoração com boas orquestras e bem organizados. Nem nos coros ou representações dramáticas. Deus usa pessoas e coisas quando relacionadas com a cruz, mas o poder da igreja é o do quebrantamento.

Ela encontrará poder para ministrar e ajudar a salvar o mundo perdido, precisamente onde Jesus o encontrou — num corpo quebrantado. O problema é que isso não nos agrada. Preferimos ser bem cuidados e conservados.

Como poderemos mudar o nosso ponto de vista quanto a trocar a ilusão de poder pelo poder verdadeiro? Como poderemos chegar a ser "administradores de quebrantamento"?

Primeiro, olhando para Jesus e o Seu sacrifício na cruz. Não para uma cruz no topo duma igreja ou no pescoço de algumas pessoas — mas para a cruz do Calvário onde Jesus foi submetido ao quebrantamento mais cruel.

Nunca seremos quebrantados observando o mundo e imitando seus conceitos de poder. Nem observando-nos uns aos outros. O orgulho é demasiado subtil e os moldes humanos quebradiços. Por isso, procuremos apenas olhar para Jesus.

Para tal, comecemos por fazer um estudo sério sobre a Palavra de Deus e a oração fervorosa. Quase todos os inquéritos levados a cabo entre leigos e ministros revelam uma grande falta de cuidado neste aspecto.

Onde quer que homens e congregações tomem a sério estas disciplinas, experimentarão quebrantamento. Os grandes avivamentos mundiais surgiram quando os cristãos se concentraram em oração. Quem buscará quebrantamento para que uma família, igreja ou país experimentem avivamento?

T. H. Hegre recorda que "o tesouro que habita em nós é Cristo. N'Ele não existe a menor falta de pureza e poder". Mas também adverte: "A falta de quebrantamento esconde o nosso tesouro (Cristo)... e só o quebrantamento O poderá revelar". Não o escondamos. O nosso "corpo", a igreja, deve ser quebrantado para que o único tesouro do mundo possa ser claramente revelado. □

A ira de Jesus acendeu-se com a injustiça social, a fraude e a ganância que viu no pátio do templo. Já se tinham passado mais de 18 anos desde Sua visita ao templo, quando criança, com Maria e José. Nessa altura, Jesus estava em idade de ensino secundário e o átrio do templo era um lugar de aprendizagem, oração e profunda meditação. Como um menino de 12 anos, Ele ficou encantado com o ambiente espiritual do lugar. Jesus Se esqueceu de Maria e José, que eventualmente, saíram sem Ele da cidade. Mas os três dias no templo deixaram-Lhe uma marca espiritual indelével. E agora Ele havia regressado, homem maduro, esperando aproveitar todas as oportunidades espirituais que o templo oferecia.

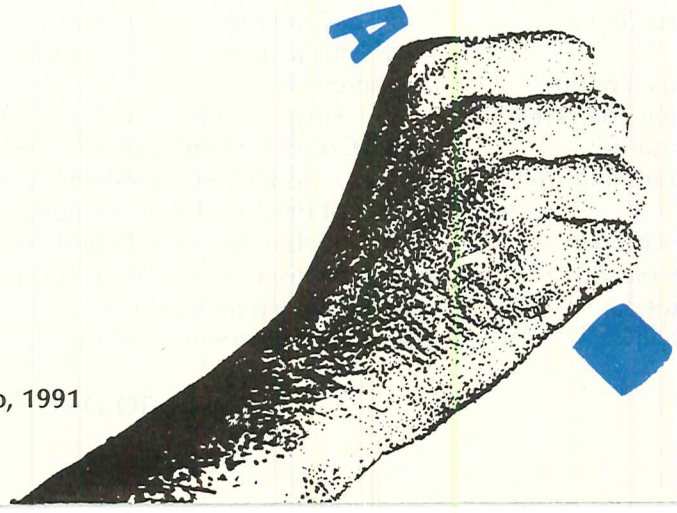
E com que deparou? Um covil de ladrões. Religiosos gananciosos que tinham destruído tudo, a não ser o eco de antigas motivações religiosas. Tinham transformado a casa de oração pertencente a Deus num supermercado de compra e venda de cordeiros e outros animais, bem como de aves para sacrifício. Adoradores devotos ainda traziam seus próprios cordeiros sem mancha. Mas havia um chamariz. Os burocratas do templo enganavam o público, e especialmente os pobres, rejeitando cordeiros criados em casa, forçando-os a comprar animais "autorizados" do templo. Para piorar as coisas, eles recusavam as ofertas em moedas estrangeiras com a inscrição de César. Os cambistas de dinheiro aumentavam seus tesouros, cobrando taxas aos ofertantes pela troca da moeda "sagrada" do templo. Cordeiros alimentados com amor e carinho de pessoas bondosas eram asperamente rejeitados por um sistema traçado para favorecer os ricos, os influentes e os bem relacionados.

Jesus respondeu a esta farsa com santa indignação. Entrando, no templo, expulsou os que ali vendiam e compravam; derrubou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos que vendiam pombas; e não permitiu que alguém fizesse qualquer negócio no templo. (Marcos 11:15-16).

Eu gostaria que nos indignássemos com o nosso ponto de vista quanto ao aborto, que rebaixa o sexto mandamento. Gostaria que pudéssemos sentir alguma dor na nossa luta contra drogas, abuso de crianças e discriminação, onde quer que se revelem. Não nos faltam motivos de ira. Mas muitos de nós iramo-nos em áreas de preocupação pessoal, enquanto permanecemos expectadores passivos perante abusos cometidos nos nossos dias. □

# IRA JUSTIFICADA

— LESLIE PARROTT



"Preparemo-nos agora para recolher a oferta." Este é, frequentemente, o primeiro aviso à congregação para que se prepare para dar seus dízimos e ofertas. Certamente haverá maneira mais apropriada de fazer este anúncio e muitos pastores já a encontraram.

Primeiramente, em vez de *recolher,* usemos a palavra *receber* ou *levantar.* Esta é realmente boa, ...mas ainda há outras melhores.

Por que não cantar primeiro a doxologia, e recordar às pessoas que chegou o momento crucial de adoração, quando nos tornamos ofertantes? Somos mais como Deus, o maior Doador de todos, quando também nós ofertamos. Deveríamos ser capazes de sentir, naquele momento, a nossa identificação mais próxima com Deus, quanto aos Seus propósitos no mundo, quando compartilhamos nossas ofertas. É abençoado orar. Recebemos bênçãos quando participamos numa grande mensagem do púlpito. Mas é mais abençoado dar.

Certa vez ouvi um pastor testificar que tinha de tal modo instruído sua congregação sobre as bênçãos do dar, que quando ele anunciava a oferta, sua congregação frequentemente irrompia em espontâneos aplausos. O momento de regozijo chegou. Agora têm o privilégio de dar dízimos e ofertas ao Senhor. Aleluia! O significado de mordomia atingiu aqui o seu auge.

Mas a verdadeira finalidade deste artigo é alertar nossas mentes para além do momento de adoração, louvor e identificação com Deus como ofertantes. Agora olhamos para as atitudes daqueles que foram incumbidos por Deus e para o procedimento da igreja em despender dízimos e ofertas para maior e mais rápido avanço do reino de Deus. A primeira tentação dos oficiais

# AGORA QUE A OFERTA FOI "RECOLHIDA"

incumbidos de usar estes fundos é pensar neles como "nosso dinheiro". Tesoureiros locais, membros da junta e pastores não estão imunes a este processo de pensamento. As mesmas atitudes de louvor, adoração e identificação deviam estar presentes na distribuição, como foi esperado dos adoradores na hora da colecta. Não existe duplo padrão de mordomia.

A segunda tentação destes oficiais é de reservar porções do dinheiro para possíveis emergências. Por este processo, a confiança implícita e crua em Deus para o nosso sustento diário, passa de Deus para os nossos próprios recursos. É fácil tornar-se tal grupo egocêntrico; e a preservação do eu torna-se aqui uma nota dominante.

Uma terceira tentação dos oficiais é investir os fundos para ganhar lucro e/ou dividendos. Na vida duma instituição é possível ser este o procedimento apropriado e correcto, por uma temporada. Entretanto, os oficiais têm a responsabilidade de avaliar o que tal investimento poderá render, comparado com o que os fundos poderiam produzir quando investidos num ministério imediato a pessoas.

Sei que estes pensamentos penetram fundo o coração. Procuram examinar nossas atitudes e acções depois da oferta ter sido levantada.

Há ainda mais alguns pensamentos que vão ao fundo do coração, para aqueles que vivem em ministério pago pela igreja, qualquer que seja a capacidade. A própria subsistência de nossas vidas e famílias é como se fosse o "pão da exposição" do Tabernáculo. Nos dias de Davi, ele não tomou o pão como de direito. Antes, era um privilégio. Esperou até receber permissão superior para usar o pão do altar no sustento pessoal. Possamos nós, que fazemos parte do ministério pago da igreja, ajoelhar em humildade perante Deus com um profundo sentimento de mordomia. Tudo o que somos e temos, e tudo o que as nossas famílias têm, é resultado da mordomia fiel do povo de Deus. Em altos momentos de adoração e louvor em congregações ao redor do mundo, esse povo tem dado para Deus. Também nós, que recebemos, possamos viver diariamente, a cada hora, como para Deus. Não nos pertencemos. Somos servos ligados a repetidos actos de mordomia, tanto recebendo como gastando o dízimo do Senhor. □

—KENNETH VOGT

# A Mordomia da Família

Se a mordomia é a capacidade de administrar pessoas, qualidades, objectos e oportunidades, Deus nos conferiu as mais sublimes responsabilidades na vida. Assim, o mordomo não é dono, mas simplesmente administrador de "tudo" quanto o Senhor lhe confere. Quando pensamos em mordomia, vem logo à mente o dinheiro, os talentos, o tempo, os bens materiais, o nosso corpo, a mente e a alma; mas, poucas vezes incluímos nesta lista de responsabilidades a nossa própria família.

Todos nós temos o direito de construir o nosso próprio lar. Sem dúvida, por diferentes circunstâncias (acidentes, frustrações, desenganos, terceiras pessoas), muitos têm ficado impossibilitados de o formar. Mas, quando chegamos a fazê-lo, é porque Deus o permitiu e, consequentemente, torna-nos responsáveis pelo seu bom funcionamento e harmonia. O mesmo acontece quando pensamos nos filhos. Podemos fazer planos, escolher quantos queremos, e o tempo em que os desejamos. Também sabemos que muitos matrimónios têm sido privados desta bênção, apesar de a desejarem. Por conseguinte, os filhos são uma bênção que Deus nos concede. Esta ideia e conclusão pode ser também estendida aos netos.

A Bíblia tem algo a nos ensinar a respeito deste tema: Deus instituiu e abençoou a família (Gén. 2:24). O Senhor prometeu abençoar a Abraão e a Jacó e, através deles, a todas as famílias da terra (Gén. 12:3; 28:14).

Jeová prometeu, através dos profetas, ser o Deus de todas as famílias da terra (Jeremias 31:1). Embora Deus peça contas a cada indivíduo, Ele está muito interessado em abençoar o agregado familiar.

O Mestre reafirmou todas as palavras de Seu Pai. Ele veio lançar luz sobre muitas situações que os homens tinham passado por alto. Entre outras, deu especial atenção ao agregado familiar.

Jesus preocupou-Se com a família. Seus milagres proporcionaram alívio físico; Ele levou conforto a lares pobres; perdoou pecados dando paz e alegria a famílias mais necessitadas e, também, aos ricos que n'Ele criam. Como exemplo, mencionemos Lázaro, a quando da sua ressurreição; Jesus sarando a sogra de Pedro; o Mestre alimentando os 5.000; ou como hóspede de Zaqueu ("hoje houve salvação nesta casa" Lucas 19:9).

Nas parábolas, também abundavam cenas familiares (as dez virgens, o filho pródigo, o pai e os dois filhos). Cristo deu Sua vida na cruz para salvar e transformar famílias da

decadência moral e espiritual. O apóstolo Paulo deu atenção ao agregado familiar. Ele recomenda a todos a formação da família, declarando que é honroso. Compara simbolicamente o matrimónio à relação entre Cristo e a Igreja. Ordena aos esposos que amem as suas esposas como a seus próprios corpos. Às esposas que se unam a seus maridos para que tenham um lar ordenado e abençoado de Deus. Aos filhos que honrem e sejam obedientes aos pais. A relação familiar sempre ocupou lugar importante no ensinamento da Igreja Primitiva (Efésios 5:21—6:4; Colossenses 3:18-25).

A teoria defendida por alguns pais, de que os filhos devem escolher a sua própria religião quando adultos, tem sido desastrosa. O mesmo acontece àqueles que, dizendo-se cristãos, querem ensinar o caminho de Deus aos filhos sem apoiar sua teoria com o próprio exemplo. Outros têm tentado manter o lar sem a ajuda de Deus, colhendo disso resultados lamentáveis. Muitos decidiram confiar no Senhor e dar-Lhe um lugar proeminente no lar e na vida de seus familiares.

Frente a tantas alternativas, qual será o melhor caminho a seguir? Josué (24:15) confronta o povo com uma decisão. Desejamos que, por meio dela, nós possamos entender qual é o propósito de Deus para a nossa própria família.

1. *O estado da família no tempo de Jesus.*

No antigo Testamento, Deus tolerou a segunda escolha feita por ignorância dos homens, em detrimento do que Ele desejava para cada um deles e suas famílias. No tempo de Jesus Cristo, as três culturas mais importantes — a hebraica, a grega e a romana — apresentavam uma situação familiar totalmente em crise. Embora tivessem, em teoria, um conceito muito elevado do lar, na prática ela não tinha aplicação. Abundava o divórcio; havia pessoas que se tinham casado oito vezes. A vida familiar era tão frágil, que no mesmo dia do casamento faziam-se prognósticos de quanto tempo ia durar. Frente a esta cegueira, Deus enviou a Jesus para dizer aos homens e mulheres desse tempo qual era a Sua vontade. As palavras "fidelidade, castidade e santidade no lar", soavam para eles como algo impossível de ser posto em prática. Graças a Deus, muitos escutaram o conselho divino e mudaram sua maneira de viver.

2. *A situação familiar nos nossos tempos.*

Se observarmos hoje o agregado familiar e seu relacionamento, também comprovamos que a família está em crise. Lamentavelmente, não só fora da igreja mas também dentro dela. Isto, em parte, porque temos negligenciado a nossa mordomia familiar. A mensagem de Cristo não mudou. Ela continua a apresentar as mesmas respostas para os homens e mulheres de hoje que, sob certos argumentos e desculpas, justificam a deterioração do seu relacionamento familiar e as consequências inerentes: infidelidade, divórcio, alienação dos filhos, etc. Se não mudarmos a tempo, a ruína será total e quase nenhum de nós poderá escapar às suas tristes consequências. Deus nos exorta a sermos responsáveis pelas nossas famílias.

3. *A mordomia familiar prática.*

Josué não receou expressar a sua atitude perante circunstâncias que ele e o povo de Israel enfrentavam. Decidam o que decidirem, aprovem ou reprovem, eu fiz a minha decisão: "Eu e a minha casa serviremos ao Senhor". Uma decisão pessoal, mas que incluía tudo o que Deus lhe havia dado e posto sob sua responsabilidade: família e bens. Hoje é necessário que ponhamos a nossa mordomia em prática e decidamos corajosamente, contando com a ajuda de Deus. Se Ele nos deu uma família, decidamos não só a conservá-la mas comprometamo-nos a constitui-la sobre bases e princípios cristãos, dando a Deus o primeiro lugar no lar. Devemos corrigir nossas falhas com a ajuda do Espírito Santo e receber Seu poder para sermos testemunhas do amor de Cristo a todos, a começar pela nossa família.

Josué, como chefe, não permitiu que o povo perdesse mais tempo. O apelo era urgente, pois a decisão era importante para a constituição da nação. Nesse mesmo dia e momento fizeram um novo pacto com Deus. Um pacto que abrangia não só o lado teórico mas também a vida diária de suas famílias: "Eu e a minha casa serviremos ao Senhor"! □

—CARLOS H. FERNANDES

# MORDOMIA DA DEVOÇÃO

Em Isaías 53:11 encontramos a síntese da actuação e atitude do verdadeiro mordomo: "O trabalho da sua alma ele verá, e ficará satisfeito; com o seu conhecimento O MEU SERVO, o justo, justificará a muitos, porque as iniquidades deles levará sobre si".

O Evangelho de S. Marcos apresenta-nos um Cristo actuante, a um tempo que a missão d'Ele é interpretada como a de UM SERVO. E Jesus mesmo, em referência à Sua pessoa, afirmou: "O Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir..."

Mordomia nesta área não implica apenas servir. Um bom mordomo, nos tempos idos, era aquele que, além de servir, sabia COMO fazê-lo, para o melhor rendimento do trabalho, com o alvo de AGRADAR a quem servia.

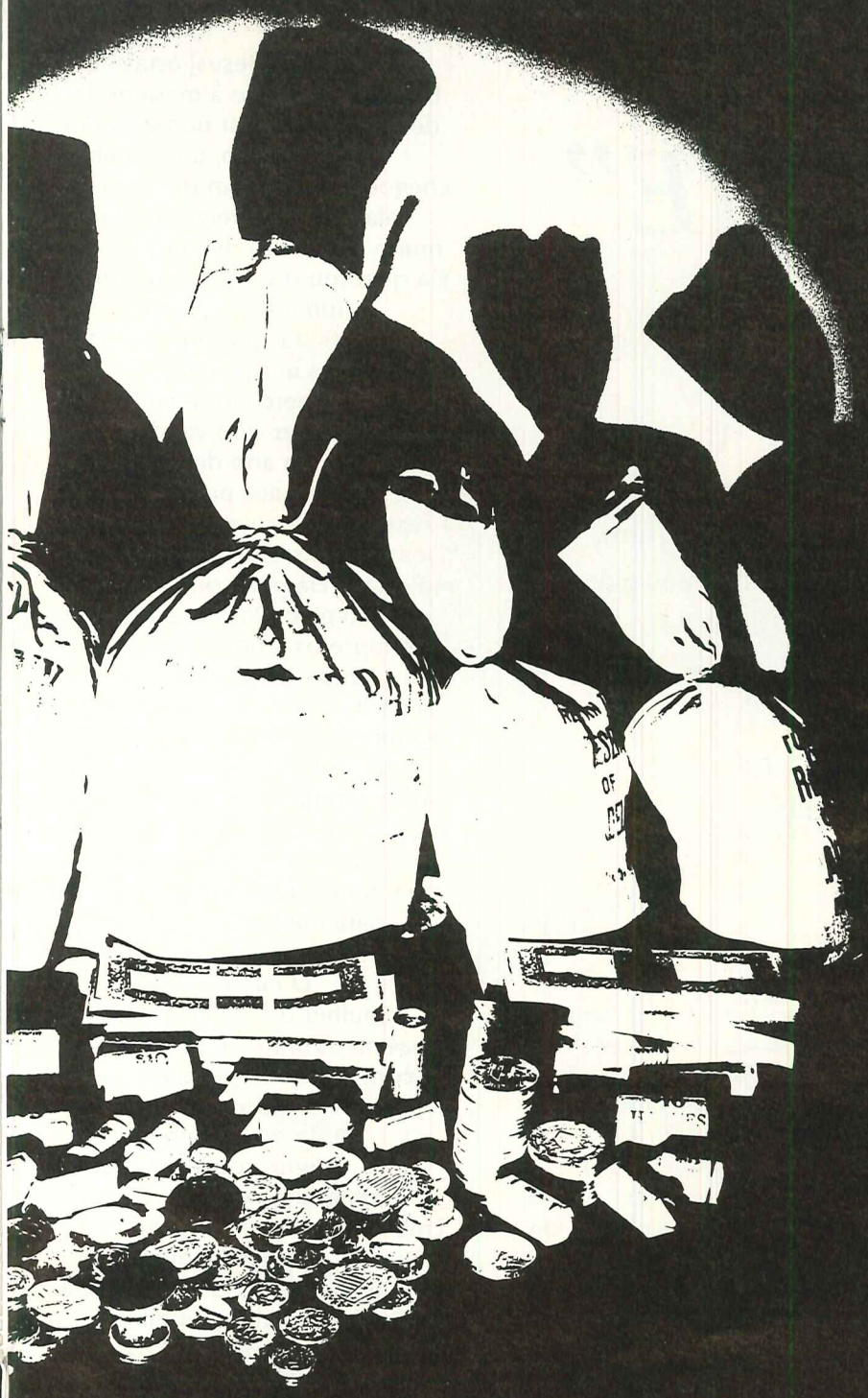
Hoje, esta linguagem pode parecer anacrónica, quando palavras como "servo" e "patrão" são simplesmente omitidas dos contratos de trabalho, porque a ideologia que nos orienta trouxe um conceito novo às relações que vinculam o trabalhador àquele que lhe concede trabalho remunerado. Entretanto, devemos lembrar-nos de que nas relações espirituais, a única revolução social conveniente é aquela que seja capaz de nos induzir a voltarmo-nos contra os hábitos da corrupção moral, aceitando os princípios da MORDOMIA — ou SERVIDORES — no Reino de Deus, como a oportunidade mais cobiçada, quando se tem a consciência real do que isso representa, tanto nos nossos dias como no futuro.

Jesus, na qualidade de Servo, deu o maior exemplo de mordomia, devotando toda a atenção ao trabalho que veio realizar, o qual foi plenamente consumado no Calvário. Séculos antes da vinda d'Ele, o profeta Isaías registou na passagem acima a satisfação total do Pai ao contemplar a missão cumprida pelo Filho.

O plano da redenção que Lhe foi confiado era a mordomia das nossas almas, responsabilidade que Ele prontamente assumiu quando aceitou vir ao mundo, conforme se esboça em S. João 3:16. Muitos obstáculos se Lhe levantaram no caminho, desde o começo do Seu ministério, quando teve de enfrentar o Tentador. Contudo, citando as Escrituras onde se explica todo o programa divino, o qual Jesus veio cumprir sem o mínimo desvio, Ele revelou absoluta submissão ao Pai. E Deus, por Sua vez, pelo ofício especial de João Baptista nas margens do Jordão, em atenção ao "Cordeiro... que tira o pecado do mundo", expressou assim o Seu agrado: "Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo" (Mat. 3:17).

Mas foi no Jardim da Oração Agonizante, antes de Se entregar nas mãos dos Seus algozes, que o Mestre testemunhou da MORDOMIA da Sua DEVOÇÃO a Deus. Na mais profunda depressão cavada pela angústia da alma, Jesus pediu que o Pai desviasse d'Ele aquele horrível sofrimento. No mesmo instante, porém, compreendeu que a obra d'Ele ficaria frustrada e o mundo privado da possibilidade de salvação. Foi quando Ele exclamou: "...não se faça a minha vontade, mas a tua".

O mistério da Redenção a que S. Paulo se referiu foi que, qual semente que se esconde no seio da terra, que morre mas em breve se mostra na superfície banhada de sol, com o viço de nova vida na manhã gloriosa da Páscoa, Cristo havia de ressurgir entre lírios e açucenas, num desabrochar de esperanças eternas. Viria dissolver o sudário da morte com o aroma da nova vida, imortalizar os que optarem pela MORDOMIA DA DEVOÇÃO a Deus e embalsamar o mundo com o perfume da brisa celeste. Ele transformou a noite de pesadelo na aurora da Ressurreição. □ —ANTÓNIO M. BARBOSA



# vivendo agora e para a eternidade

—ORVILLE W. JENKINS
Superintendente Geral Emérito

No maior sermão pregado, Jesus disse: "Não acumuleis para vós outros tesouros sobre a terra, onde a traça e a ferrugem corroem e onde ladrões escavam e roubam; mas ajuntai para vós outros tesouros no céu, onde traça nem ferrugem corrói, e onde ladrões não escavam nem roubam; porque onde está o teu tesouro, aí estará também o teu coração" (Mateus 6:19-21).

Aqui Jesus realça a importância do tesouro de nossos corações e implica que este é a única coisa pela qual realmente vivemos—seja dinheiro, prazer, profissão, posição, lar, carreira, família ou qualquer outra coisa. O nosso tesouro é aquilo que mais amamos—está em nossos corações e, embora talvez nunca o cheguemos a possuir por completo, ele nos possui, pois tem o domínio de nossos corações.

Através dos anos, tenho estado mais ciente da importância de minha atitude e responsabilidade para com Deus por tudo o que Ele colocou nas minhas mãos. Não quero tornar-me empecilho pelo materialismo do mundo que me cerca. Desde que tudo o que sou e tenho vieram do meu Pai Celestial, quero ser Seu mordomo fiel *todas* as horas, provado por meu viver e ofertar diários.

Jesus nos recorda, além disso, a importância de fazer depósitos no banco eterno do Céu, onde não ocorrem perdas ou falhas e donde tiraremos lucros eternos. Muitos de nós temos mais em depósito no céu do que em qualquer investimento terreno, e esta é uma grande maneira de viver e ainda melhor modo de morrer!

A nossa mordomia cristã demanda ainda que tenhamos testamentos apropriadamente planeados e assinados, prontos para execução, após a nossa morte. Tal cuidado garantirá que nossos planos sejam executados a favor de família, igreja e instituição de ensino, depois de partirmos. Se você não tem ainda um testamento, lembre-se que o estado ou país onde reside tem um, que será executado de acordo com os planos deles e não os seus. Aconselho-o a contactar os Serviços de Pensão e Benefícios da Igreja ou qualquer outro dispositivo do seu distrito, para iniciar imediatamente um plano visando seu património. □

# "ESQUECI-ME"

—GLÓRIA HENCK

Quantas vezes tenho dito a frase! O esquecimento faz parte da vida de todos nós.

Mas às vezes é bom esquecer. S. Paulo diz: "Uma coisa faço, e é que, esquecendo-me das coisas que atrás ficam, e avançando para as que estão diante de mim, prossigo para o alvo, pelo prémio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus" (Filipenses 3:13-14).

Ao começarmos este novo ano, esqueçamos...

—os momentos de desânimo
—as falhas—nossas e de outrem
—as oportunidades perdidas
—os problemas
—as tristezas
—os desapontamentos

que fazem parte do ano passado.

E prossigamos para o alvo de...

—um lar mais feliz
—filhos mais obedientes e crentes
—a nossa igreja mais viva e crescente
—mais almas ganhas
—mais orações respondidas.

O novo ano oferece-nos novas oportunidades. Usemo-las para alcançar os alvos que Deus tem para nós. O segredo da vitória está na direcção do nosso olhar—não para trás ou para baixo, mas para a frente e para cima!

Avancemos!

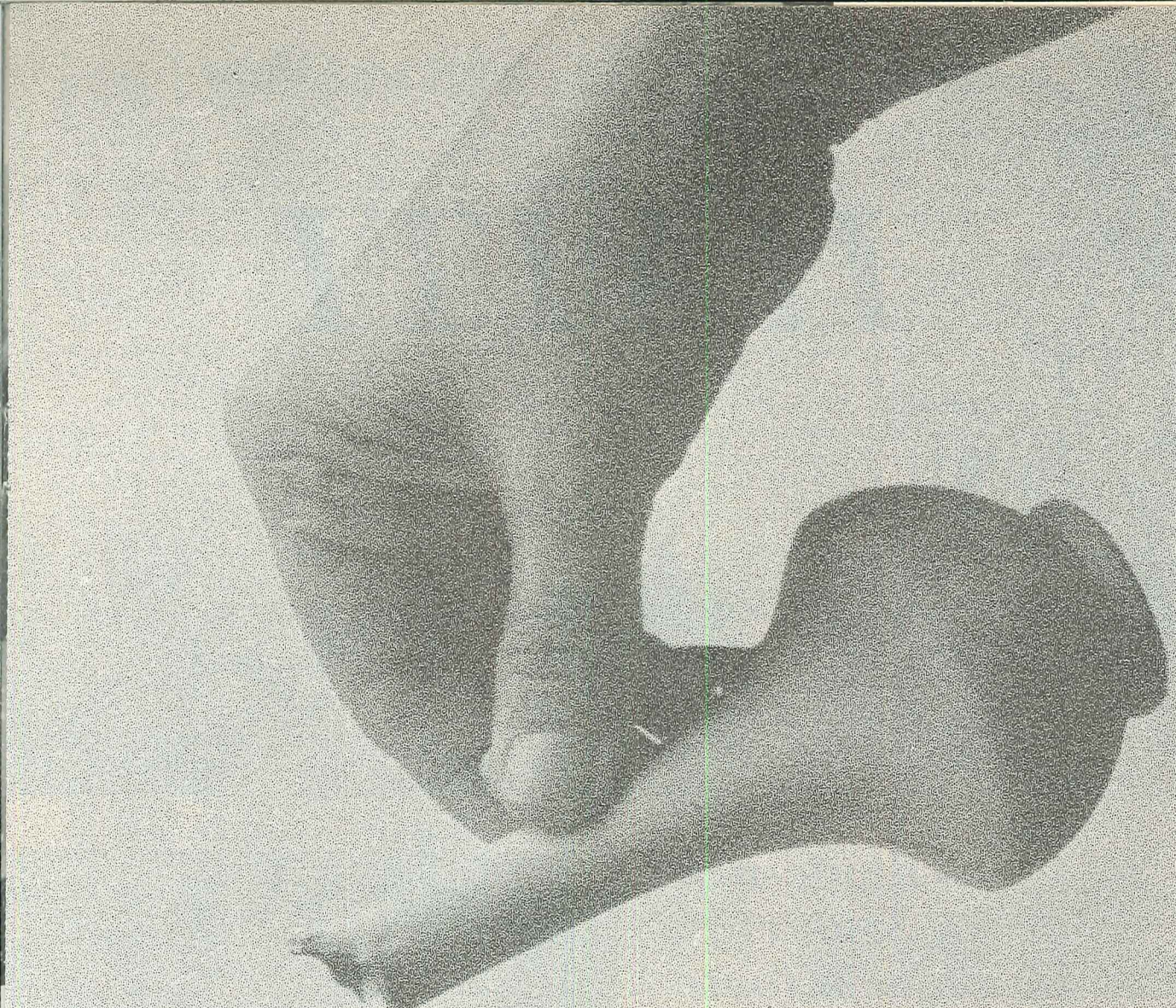
□

Enquanto [Jesus] estava em Betânia, reclinado à mesa no lar de um homem por nome Simão o Leproso, uma mulher chegou-se a Ele com um vaso de alabastro contendo perfume muito caro, feito de puro nardo. Ela quebrou o vaso e despejou o perfume sobre Sua cabeça. Alguns dos presentes diziam indignados uns aos outros: "Por que este desperdício de perfume? Ele poderia ter sido vendido por mais de um ano de salário e o dinheiro dado aos pobres". E eles a repreenderam veementemente. "Deixai-a", disse Jesus. "Por que a molestais? Ela praticou boa acção para comigo. Porque os pobres sempre os tendes convosco e, quando quiserdes, podeis fazer-lhes bem, mas a mim nem sempre me tendes. Ela fez o que pôde: antecipou-se a ungir-me para a sepultura. Em verdade vos digo: Onde for pregado em todo o mundo o evangelho, será também contado o que ela fez, para memória sua" (Marcos 14:3-9).

***O que tens nas mãos?***

A mulher em Betânia segurou nas mãos um vaso de alabastro com caríssimo perfume—uma possessão muito valiosa, talvez tudo o que tinha. O que significou a sua oferta? Não foi um acto de caridade. Embora devamos dar generosa e compassivamente, não negligenciando os pobres, a oferta desta mulher foi diferente. E nem tampouco se tratava de dízimo. Em gratidão devolvemos a Deus uma porção de tudo que recebemos. Mas a sua oferta foi algo para além disso.

A mulher em Betânia transbordou seu tesouro à medida que o coração respondia a Jesus. Foi uma oferta dada em momento de reconhecimento e encontro com o Salvador, como acto de amor e adoração. Muitos, desde o primeiro século, têm dado ofertas desta



# Que Tens Nas Mãos?

—Adaptado duma apresentação de ELIZABETH VENNUM

mesma qualidade. Hoje milhares dão ofertas em suas doações de Alabastro. Em 1948, Deus deu a Elizabeth Vennum a ideia de uma Oferta de Alabastro. Esta oferta construiria igrejas, hospitais e outros edifícios muito necessários em campos missionários. Talvez a ideia de Deus a esta irmã fosse para nos recordar que compartilhar as Boas Novas e construir a igreja chegam a ser realidade, à medida que nós damos em amor e adoração ao Salvador. De um coração consagrado brotam a compaixão e o desejo de compartilhar, e bem como a vontade e força de ir e pregar.

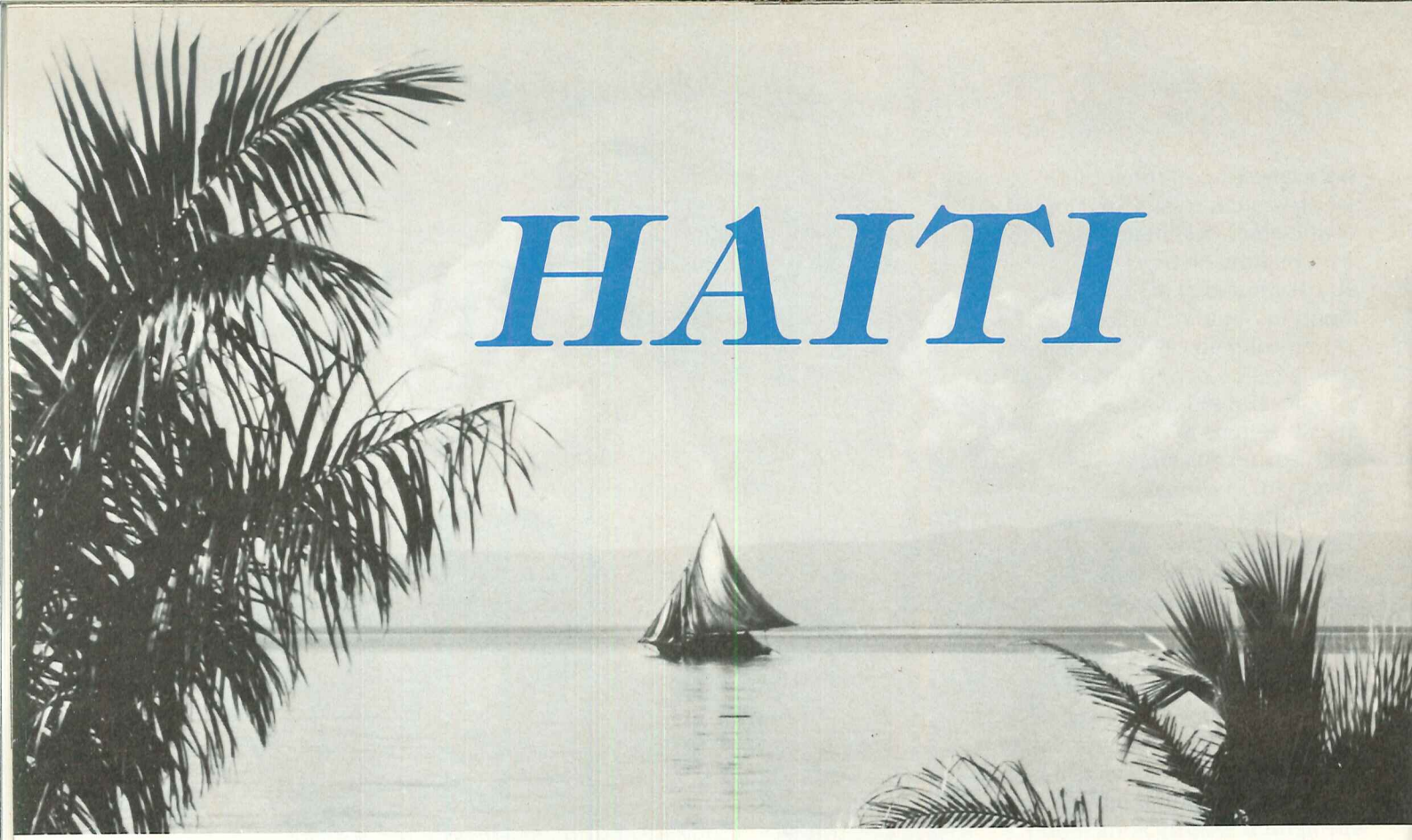
Por que abrimos *caixas de alabastro* e ofertamos em Fevereiro e Setembro? A Oferta de Alabastro tem sido um instrumento para construir igrejas ao redor do mundo. Mas se não for dada com profundo amor a Deus, não é Oferta de Alabastro.

Somos instrumentos da graça de Deus no mundo. Somos, de alguma maneira, Sua voz, Suas mãos, Seus pés e Seu coração, enviados como testemunhas das Boas Novas—o Evangelho.

A igreja envia missionários e através das ofertas de alabastro constrói igrejas, hospitais, escolas, clínicas e lares. À medida que participamos das ofertas de alabastro tornamo-nos testemunhas vivas e visíveis, fazendo nosso amor transbordar em resposta a um Salvador amoroso.

"De graça recebestes, de graça dai" (Mateus 10:8)

Que tens tu nas *tuas* mãos? A mulher em Betânia deu um tesouro, um vaso de alabastro de caríssimo perfume. Que tesouro darás *tu*? □



# HAITI

## — ajude-nos a construir uma igreja forte

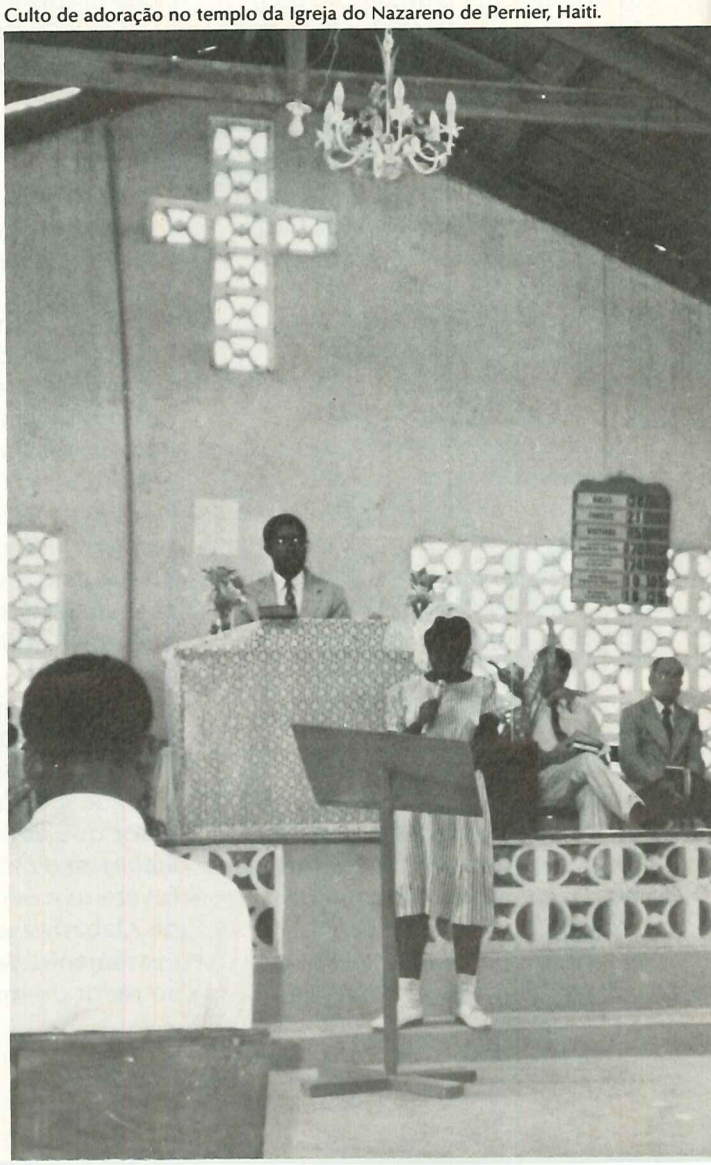
A mensagem que chegou a Neemias há cerca de 2.500 anos, bem podia aplicar-se hoje à República do Haiti. Têm desaparecido tantos quilómetros das costas desta ilha tropical nas últimas décadas, que o termo "remanescente" pode aplicar-se aos seus habitantes. Excepto por um factor tão óbvio que não podemos negá-lo, *Deus quer reconstruir o que se encontra em ruína!* Porque terá Ele apresentado com insistência aos corações de jovens o Seu mandato de ir "evangelizar os pobres, curar os quebrantados de coração, apregoar liberdade aos cativos, dar vista aos cegos e libertar os oprimidos" (Lucas 4:18-19)?

Não há dúvidas sobre este ponto. Haiti é um dos países mais pobres do mundo. Sofre condições que parecem desesperadoras. O país encontra-se atado com cadeias do vudu e de superstições! Mas Deus tem um plano de esperança, redenção, renovação e liberdade em Cristo; e está a desafiar com ele os jovens crentes do Haiti.

O plano de Deus revela-se quando ao terminar um culto, certo jovem declara: "Não posso negar mais que Deus está a chamar-me para ministrar aos meus irmãos!"

O plano de Deus evidencia-se quando um jovem

Culto de adoração no templo da Igreja do Nazareno de Pernier, Haiti.



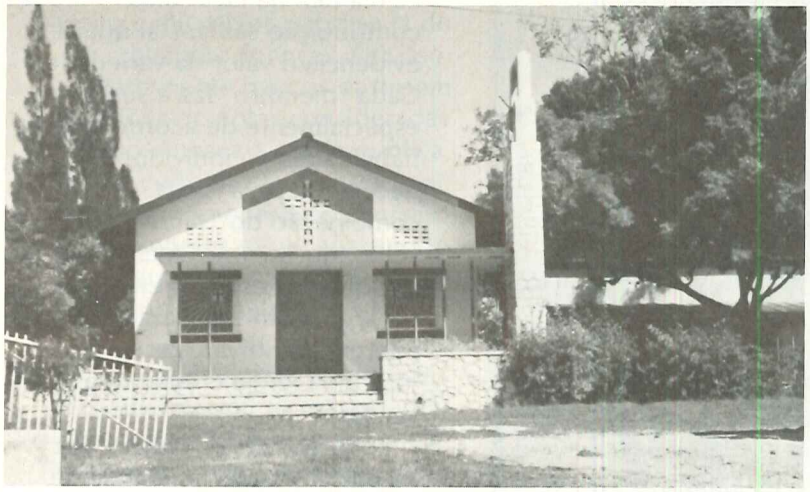
nazareno bate à nossa porta e diz: "Se não tomo a sério a chamada de Deus, terei que sofrer as consequências da minha desobediência!" Ou quando visitamos uma igreja nas montanhas pastoreada por um jovem recém-formado e sentimos o optimismo duma nova vida em Cristo!

O plano de Deus é evidente quando observamos os rostos alegres e ouvimos testemunhos vibrantes dum novo grupo de alunos ministeriais matriculados no Seminário Teológico Nazareno do Haiti.

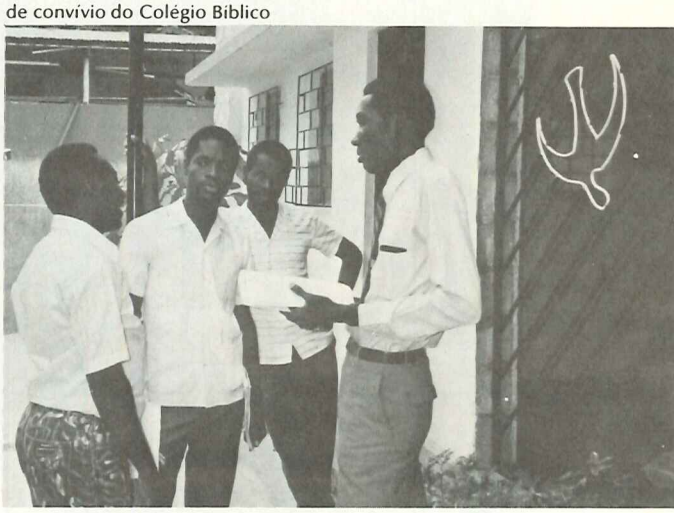
Também se revela quando vemos que Deus nos está a ajudar a prosseguir, enquanto instituições semelhantes são obrigadas a diminuir a sua acção ou a fechar as portas.

O actual Seminário Teológico Nazareno do Haiti foi fundado como "Instituto Nazareno", há mais de 35 anos, pelos missionários pioneiros Paul e Mary Orjala. Outros missionários e líderes nacionais continuaram esta obra que se tornou o centro de actividades da Igreja do Nazareno no Haiti. Os missionários Orjala fizeram um bom trabalho cujo resultado se pode verificar entre líderes da igreja no Haiti, nos Estados Unidos, no Canadá, nas Bahamas e noutras ilhas das Caraíbas.

Capela do Colégio Bíblico Nazareno de Haiti



Estudantes em conversa amena, à entrada da sala de convívio do Colégio Bíblico



Desde 1975 o seminário tem crescido em área e programas. Acrescentou-se uma secção para dormitórios e escritórios; e um edifício com refeitório e cozinha. Também se organizou uma biblioteca que provê livros e recursos para três anos de treinamento pastoral. Concede diplomas de treinamento ministerial, de pastores locais e a nova licenciatura em teologia. Os livros de recurso e consultas deviam estar em francês, língua oficial do Haiti, mas existe muita falta de literatura de santidade neste idioma. Daí a dificuldade neste sector. Tradicionalmente, os países de expressão francesa têm propagado crenças católico-romanas. Livros evangélicos são escassos e caros.

Se o seminário é exigente nos requisitos de admissão, é para que haja melhor qualidade na liderança e espiritualidade dos ministros. Outra razão é a dificuldade das igrejas sustentarem os pastores. A maioria dos nazarenos haitianos estão desempregados e sem recursos. Em colaboração com os Ministérios Nazarenos de Compaixão temos procurado prover uma profissão aos graduandos, de forma a poderem sustentar-se.

Ao longo de anos temo-nos esforçado não só em treinar haitianos para o ministério mas também em aproveitar talentos excepcionais para a liderança de programas ministeriais. Alguns jovens estão a estudar para professores e, eventualmente, para posições de chefia.

Pressões políticas e económicas continuam a ser provas para missionários e nacionais. Será realmente sábio continuar a preparar jovens haitianos para o ministério? Não seria melhor usar esses recursos em matar a fome de estômagos vazios e curar enfermos? A resposta é clara: enquanto Deus continuar a chamar jovens para o ministério, não nos atrevamos a ignorá-los. Uma chamada para servir é uma chamada para treinar; e isto também se aplica no Haiti.

Sim, a chamada não é apenas para um ministério, mas para um ministério de santidade! Haiti precisa dum colégio bíblico de santidade. A reconstrução de muros no Haiti necessita de pessoas como Neemias, cheias de amor e com corações santificados!

Deus tem um plano e chama-nos a participar, sem olhar a nacionalidade. E parte da concretização desse plano é o Seminário Teológico Nazareno do Haiti. "Então lhes disse: Bem vedes vós a miséria em que estamos, que Jerusalém está assolada, e que as suas portas têm sido queimadas a fogo; vinde, pois, e reedifiquemos o muro de Jerusalém, e não estejamos mais em opróbrio... Então disseram: Levantemo-nos, e edifiquemos. E esforçaram as suas mãos para o bem" (Neemias 2:17-18). □ —JEANINNE VAN BEEK

# O VALOR DA VARIEDADE

Já alguma vez você se perguntou porque Deus nos faz a todos diferentes? Os anúncios da televisão podem tentar fazer-nos todos iguais a Einstein ou a magnatas de negócios, mas como isso seria monótono na vida real! Uma sociedade onde todas as pessoas fossem iguais seria como um jardim florido somente com um tipo de flor! Entretanto, algumas vezes parece que queremos que todos em nossas igrejas sejam iguais; esperamos que se vistam da mesma forma, conversem sobre as mesmas coisas e até pensem o mesmo. Deveria haver semelhança no que pensamos como cristãos, mas a história e a experiência nos mostrarão que este tipo de "igualdade" limitará o crescimento de uma igreja. Ela poderá estagnar-se e não atrair pessoas com outros interesses e personalidades.

A igreja é um corpo vivo. Para manter este corpo saudável, cada célula tem de fazer uma contribuição sadia. É aí que se evidencia o valor da variedade. Cada "membro" faz a sua parte, especialmente de acordo com as habilidades do indivíduo. É necessário para isso a combinação do "santo" mais velho, do "infante" mais novo, e de todos os estágios entre esses, cada um com suas forças e diferenças individuais, para que haja uma igreja crescente e saudável.

Recordo-me de Wayne, um menino fisicamente deficiente, que vinha à igreja em um dos nossos transportes. Visitando sua casa num sábado, disse-lhe que tinha um trabalho especial para ele fazer na igreja quando viesse no domingo. Apesar dos aparelhos e cadeira de rodas, ele desceu do carro com um grande sorriso no seu rosto e disse: "Estou pronto a fazer meu trabalho!" Depois da Escola Dominical e igreja infantil, lá estava ele, distribuindo papeis de Escola Dominical às crianças, à medida que entravam no ônibus. Com aquele mesmo grande sorriso, ele disse: "Pastor Sankey, estou fazendo o meu trabalho!"

"De quem todo o corpo...segundo a justa cooperação de cada parte, efectua o seu próprio aumento para a edificação de si mesmo em amor" (Efésios 4:16). □

—JAMES SANKEY

# PÁGINA DEVOCIONAL

**LEITURAS BÍBLICAS**

1 Êxodo 14—17
2 Êxodo 18—20
3 Êxodo 21—24
4 Êxodo 25—27
5 Êxodo 28—31
6 Êxodo 32—34
7 Êxodo 35—37
8 Êxodo 38—40
9 Levítico 1—4
10 Levítico 5—7
11 Levítico 8—10
12 Levítico 11—13
13 Levítico 14—16
14 Levítico 17—19
15 Levítico 20—23
16 Levitico 24—27
17 Números 1—3
18 Números 4—6
19 Números 7—10
20 Números 11—14
21 Números 15—17
22 Números 18—20
23 Números 21—24
24 Números 25—27
25 Números 28—30
26 Números 31—33
27 Números 34—36
28 Deuteronómio 1—3

**VERSÍCULO BÍBLICO**

**"Tão somente guarda-te a ti mesmo, e guarda bem a tua alma, que te não esqueças daquelas coisas que os teus olhos têm visto, e se não apartem do teu coração todos os dias da tua vida, e as farás saber a teus filhos, e aos filhos de teus filhos"**

**—Deuteronómio 4:9.**

## COISAS SANTÍSSIMAS

Em criança ensinaram-nos que "o dinheiro é sujo". Claro que se referiam não à natureza conceitual do dinheiro mas à moeda física que passa por milhares de mãos, colectando sujeira e micróbios, sabe-se lá de quantas doenças. Por isso, diariamente bancos destroem montões de notas consideradas como ameaça à saúde pública. De certo modo, transferiu-se psicologicamente este conceito de "o dinheiro é sujo" para todo e qualquer valor material. E, por referência, acautela-se ao povo de Deus quanto a bens monetários ou riquezas possuídas. Assim, surpreende um pouco encontrarmos numa das leituras do mês a designação de "coisas santíssimas" dada a "todas as ofertas" trazidas à casa do Senhor (Números 18:8,9). A moeda da época ia desde metais preciosos a animais domésticos, jóias e produtos do campo. O povo trazia tudo para o sustento da obra de Deus e celebração do culto. Nem tudo era limpinho, como gostaríamos de imaginar. Mesmo os "cordeiros sem mácula" baliam e por certo sujavam o ambiente. Imaginemos só milhares deles sob o sol escaldante da Palestina, assustados e encurralados no pátio do templo!

Os nossos haveres tornam-se santíssimos não por natureza própria ou aparência ou montante mas por consagração ao Senhor. A consciência disso traz uma reverência especial ao acto de ofertar. A nota que já passou por mil mãos entra agora no santuário. Se fora antes mal empregue, acha-se aqui votada à causa mais nobre do universo. É por isso que merece o cuidado honesto, reverente e sábio de pessoas totalmente consagradas a Deus: "Eis que te tenho dado a guardar das minhas ofertas alçadas... Isto terás como coisas santíssimas" (vs. 8 e 9). □

**ORE:**

1. Pela Oferta de Alabastro recebida neste mês em todas as nossas igrejas para evangelismo mundial.
2. Por tesoureiros e quantos têm a responsabilidade de administrar dízimos e ofertas trazidos à casa do Senhor.
3. Pelos que se preparam para o ministério e quantos investem nele tempo e talentos.
4. Pelos capelães nazarenos em serviço à volta do mundo.

# de coração a coração

—E. DEE FREEBORN

Fiquei muito surpreendido quando o editor me pediu que escrevesse uma coluna sobre a oração. Cauteloso e relutante, a princípio, finalmente aceitei o convite. Não porque eu seja um grande *orador,* um santo de "armário", um escritor de orações a serem lidas, ou um eremita do deserto que desde 1940 nada mais faz a não ser orar. Entretanto, o convite para compartilhar convosco o que o Senhor me está a ensinar sobre a oração, trouxe juntamente consigo uma "advertência interior," não um "desejo" ou um "deveria" mas um sentimento do qual não pude fugir.

Algo que o Senhor me ensinou sobre a oração é que ela não é o exercício do dever que pensei fosse quando me converti a Cristo. Pareceu a este jovem cristão que tinha de "segurar Deus" para que a oração tivesse algum poder e para receber qualquer resposta do Céu. E *segurar* não era sempre muito fácil, embora parecesse que alguns o tinham conseguido. E este facto apenas fez aumentar a sensação de inadequado e fracassado. Eu não tinha certeza do que significava realmente "segurar Deus", mas parecia incluir uma intensidade tumultuosa a que eu não conseguia frequentemente chegar. Mas, e se a oração for mais que uma cooperação com Deus? E se o alvo da oração não superar a relutância e determinação de Deus, mas cooperar com a Sua mais alta "boa vontade" para o Seu mundo? Este tipo de oração é muito superior à minha velha ideia de "segurar Deus" para poder introduzi-lO no meu mundo, a fim de que resolvesse as áreas onde Ele parecia relutante em agir. Oração é adaptar-me ao que Ele traçou para mim e para aqueles que amo.

Este tipo de concordância, ou unidade, parece ter sido proeminente no Cenáculo quando os discípulos se reuniram em obediência ao Senhor (Atos 1:14; 2:1). Eles estavam em acordo, num lúgar, orando pelo Espírito Santo. Não é interessante? Quero dizer, se eu tivesse estado lá, depois de tudo o que aconteceu, seria isso por que eu estaria orando? Com todas as prisões, acusações e crucificações, eu imagino que teria enchido a minha hora de oração murmurando sobre minha segurança pessoal. O perigo era certamente um factor a ser considerado. Não é difícil imaginar como eu teria orado em relação aos inimigos de Jesus, aqueles que O assassinaram tão cruel e injustamente. Em especial a injustiça do ocorrido deturpando e despedaçando meu espírito, permearia minhas preces. Provavelmente estaria a decorar e a recitar os salmos imprecatórios, com os punhos cerrados: "Consome-os com indignação" (Salmo 59:13); "Não aborreço eu, Senhor, os que te aborrecem?" (139:21).

Certamente haveria planos de contingência a formular e a bênção de Deus a ser invocada pelo seu êxito. Planos...se necessários...planos para usar quando tudo o mais falhasse! Planos para espalhar o evangelho, para expandir a Igreja.

Havia, também, as necessidades do grupo. Tantas necessidades: solidão, desânimo, desilusão. Eu oraria por essas necessidades.

Mas *eles* não o fizeram. Oraram por *Ele,* pelo Espírito Santo! Estou eu ansioso por conseguir algum dom do Espírito Santo, ou determinado a consegui-lO? Aí está! Eu queria o que pensava que Ele me queria *dar.* Mas, ao invés disso, Ele quer que eu O queira a *Ele!* A dádiva de Si mesmo é a melhor dádiva que Deus pode dar.

Oração é uma pessoa querendo uma Pessoa. Não estou orando para conseguir isto ou aquilo mas para conseguir a Ele, pessoa a Pessoa! E. Stanley Jones observa que orar é penetrar através deste universo físico no universo espiritual. Que privilégio atemorizante! E não são exigidos diplomas ou certificados. É na oração que Deus me chama a cooperar com Ele em Seus propósitos divinos. Eu me tornei Seu parceiro através da oração.

Comentei anteriormente sobre a tarefa da oração, o conceito penoso que pressiona a vitalidade de sua hora de oração. Mas me apresso a dizer que a oração, como tentei descrevê-la, é uma magnificente e sublime chamada à responsabilidade. Deus não nos está chamando para tarefas, incumbências ou trivialidades, mas para companheirismo com Ele. A oração, portanto, não é para ser seguida como tarefa, mas porque é muito mais importante do que qualquer outra *simples* tarefa.

Oswald Chambers disse: "A ideia da oração não é para conseguir respostas de Deus; a oração é perfeita e completa unidade com Deus". Talvez eu ainda não tenha chegado a esse ponto, mas agora tenho uma melhor compreensão do destino. A jornada da oração é pessoa a Pessoa, coração a coração, face a face. Eu gosto disso; eu procuro alcançá-lo. Fará também você esta jornada? □

# PERGUNTAS E RESPOSTAS

**✓ Por que a Igreja do Nazareno segue a prática de dar testemunhos?**

Nós cremos que esta prática ajuda aqueles que testificam. Pela bondade e misericórdia de Deus o seu testemunho encoraja a fé e fortalece a esperança. "Registar-se " publicamente como seguidor de Cristo é entregar-se a todo o custo à Sua palavra e vontade. Isto ajuda-nos a permanecer firmes e a avançar quando as coisas correm mal. O Salmista por vezes recorda a confiança e a vitória quando declara o que Deus fez por ele. Devemos seguir este mesmo.

E cremos que os testemunhos também ajudam aqueles que os ouvem. Reconhecer quanto Deus tem feito e continua a fazer por outros, fortalece-nos também a nós, sabendo que Ele agirá fielmente na nossa situação.

Os testemunhos sinceros de pessoas simples são uma rica fonte e canal de poder e bênção. Espero que tais testemunhos sejam sempre um distintivo de nossas reuniões de adoração.

**✓ Surgiu uma pergunta na Escola Dominical quanto à procedência dos demónios, no caso de estarem acorrentados ou presos, como indica Judas 6 e II Pedro 2:4. Gostaria de saber sua opinião.**

Estas duas passagems bíblicas falam de "anjos" que pecaram e agora estão "presos" nas trevas do inferno (aqui a palavra grega indica *Tartarus* — um lugar de castigo) aguardando o juízo final. Não devemos ler na passagens mais do que aquilo que ela indica. As Escrituras Sagradas não dizem que os transgressores aqui mencionados são *todos* os espíritos demoníacos caídos.

Obviamente não são, pois demónios que se opõem a Cristo e atormentam pessoas são mencionados nos evangelhos. A origem e a natureza desses demónios são assunto de conjectura mas não de revelação. Sabemos pelas Escrituras que são maus e agentes de Satanás; mas, fora disso, apenas temos hipóteses. No tempo de Jesus os demónios eram activos, mas estiveram sempre sujeitos de má vontade ao Seu poder divino.

Os demónios continuam à nossa volta perturbando, penso, e encaminhando para a ruina. Nós podemos escolher viajar com eles ou com Cristo.

Quem quer que sejam os espíritos malignos, donde quer que venham, eles não podem triunfar sobre Cristo nem sobre aqueles que n'Ele confiam.

**✓ Um artigo de jornal declara que uma assembleia regional de grande denominação aprovou uma proposta que proibe a candidatos ministeriais "referirem-se a Deus exclusivamente como masculino, nos seus escritos e entrevistas". Acrescenta que frases como "Luz Divina" irão substituir "Pai", "Rei", "Senhor", etc. Tais ministros podem referir-se a Deus como "Mãe e Pai" ou "ele e ela". A Jesus, como uma pessoa histórica, pode chamar-se "Ele", mas são proibidas referências a masculino quando Ele é tratado como divino ou messiânico. Que pensa acerca deste assunto?**

O apóstolo Paulo disse: "Toda a Escritura é inspirada por Deus" (II Timóteo 3:16). Deus não é masculino nem feminino, mas as Escrituras inspiradas por Ele empregam nomes e pronomes masculinos quando se referem a Deus. Procurar aperfeiçoar a própria escolha de linguagem de Deus, é tornar-se ridículo. Jesus Cristo declarou que Moisés e os profetas escreveram d'Ele. Não encontrou erro na sua escolha de linguagem. O Espírito Santo orientou os escritores do Novo Testamento no seu testemunho de Jesus Cristo. Discordar com a sua linguagem é tentar corrigir o Espírito Santo—e isso é arrogância, se não blasfémia.

Aqueles que apontam o testemunho da Escritura referente a Deus e a Cristo como "sexista" rejeitaram ou interpretaram radicalmente a doutrina da inspiração. Em qualquer dos casos, não devemos dar crédito às suas teorias.

Deus sabe como melhor falar-se d'Ele e revelou-o na Bíblia. □

## 1001ª IGREJA DA AMÉRICA DO SUL

Em resposta à Grande Comissão de Jesus aos Seus discípulos, "Ide...", e em obediência à mesma ordem, arrumamos os nossos pertences, deixámos terra (Cabo Verde), parentela, rumo ao terceiro país com maior densidade populacional, Brasil.

A 1 de Fevereiro de 1990, este jovem é incentivado pelo Rev. Adalberto Leite, superintendente do Distrito Paulistano, a iniciar o seu romance ministerial no povoado de Jardim Silvana. A 8 km de Sto. André (S. Paulo), fica a bela e cativante povoação que muita expectativa nos trouxe.

Firmados sobre o desafio e o incentivo dados, acreditámos no sonho e quisemos materializá-lo. No dia seguinte, pelas vinte horas, o então comissionado inicia o grande empreendimento, o de começar uma missão caseira, a partir de uma assistência de dez pessoas. A tarefa foi difícil. As condições de que dispúnhamos eram bem precárias mas o desejo, a visão e o compromisso "de gastarmo-nos e deixarmo-nos gastar ainda mais na obra do Senhor", nos ofereceram o prazer, a disposição e a vontade de fazer que a obra marche.

O que mais queríamos eram almas salvas e que as mesmas se incorporassem à igreja, para que esta crescesse e oferecesse resposta à comunidade. Assim, organizaram-se várias actividades especiais, contactos foram feitos, campanhas externas e dentro da casa de cultos foram organizadas para que crianças, jovens e adultos se sentissem envolvidos no grande empreendimento. Reconhecemos que uma igreja só pode nascer, crescer e reproduzir-se, se os seus membros não foram "mumificados".

Depois de três meses, sonhámos ver nascer uma igreja organizada, dado o crescimento numérico, espiritual e financeiro. Assim, no dia 31 de Maio de 1990, o superintendente do Distrito Paulistano, Rev. Adalberto Calazans Leite, o Rev. Eugénio Duarte, superintendente do Distrito de Cabo Verde, o Coordenador de Evangelismo do Projecto S. Paulo, Rev. Bruno Radi, e na presença de outras individualidades, oficializaram o grande acontecimento. A missão de Jardim Silvana deu à luz, numa garagem da casa do irmão Constantino Ferreira, a uma nova vida, a décima nona igreja do Distrito Paulistano.

A promessa de "Eis que estou convosco...", é para aqueles que se entregam ao ministério de fazer discípulos. Tanto o mandamento quanto a promessa são nossas. Plantar igrejas é o método escolhido de Deus para multiplicar os nossos esforços de ganhar almas nesta geração. E isso é possível porque Cristo disse: "Edificarei a minha igreja..." (Mat. 16:18)

Plantar igrejas é ministério apostólico. Os apóstolos pertenceram à igreja e estavam preocupados com o seu crescimento e expansão aos confins da terra. Nós entramos no ministério apostólico quando já não nos confinamos apenas aos interesses da congregação local e lançamos fundamento para outras ao ajudar a plantar novas igrejas (I Cor. 3:10-11).

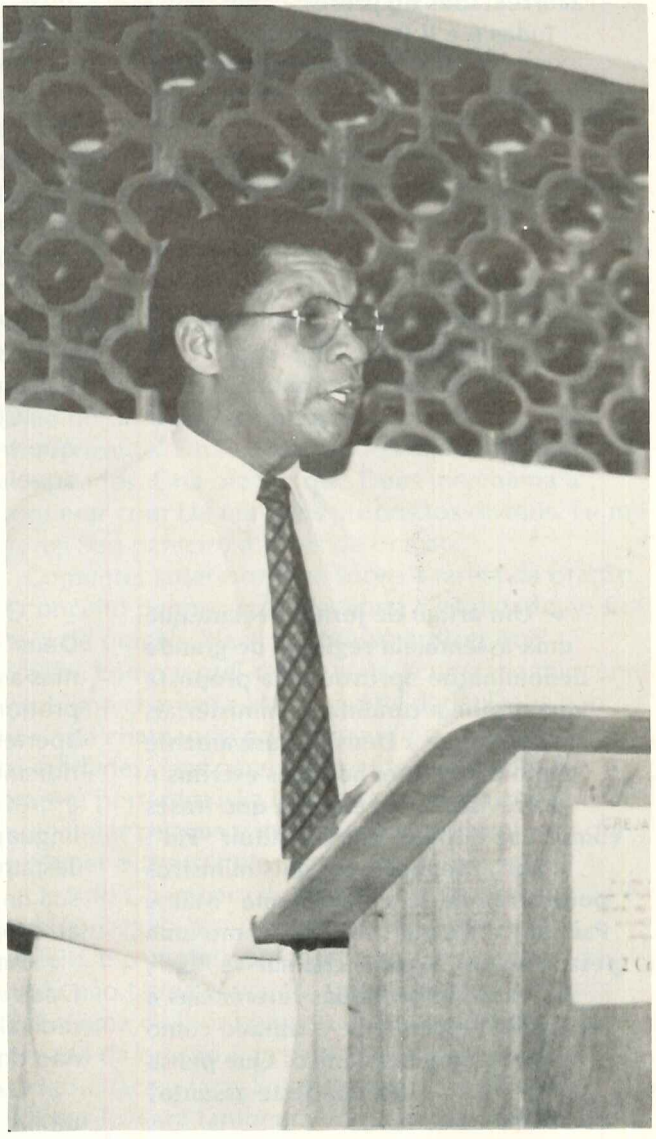
João Wesley era tal apóstolo. Indicou isto ao dizer: "O mundo é minha paróquia". Ele compreendeu os princípios do crescimento da igreja. A capa de Wesley tem caído sobre nós nesta geração. Podemos ver Deus mudar literalmente o curso do nosso dia a dia, à medida que nos damos à plantação de igrejas e ao labor de fazer novos discípulos.

Uma flor acaba de brotar. Nasce mais uma nova vida na Seara do Mestre—a milésima primeira Igreja do Nazareno da América Latina, a décima nona (19ª) do Distrito Paulistano.

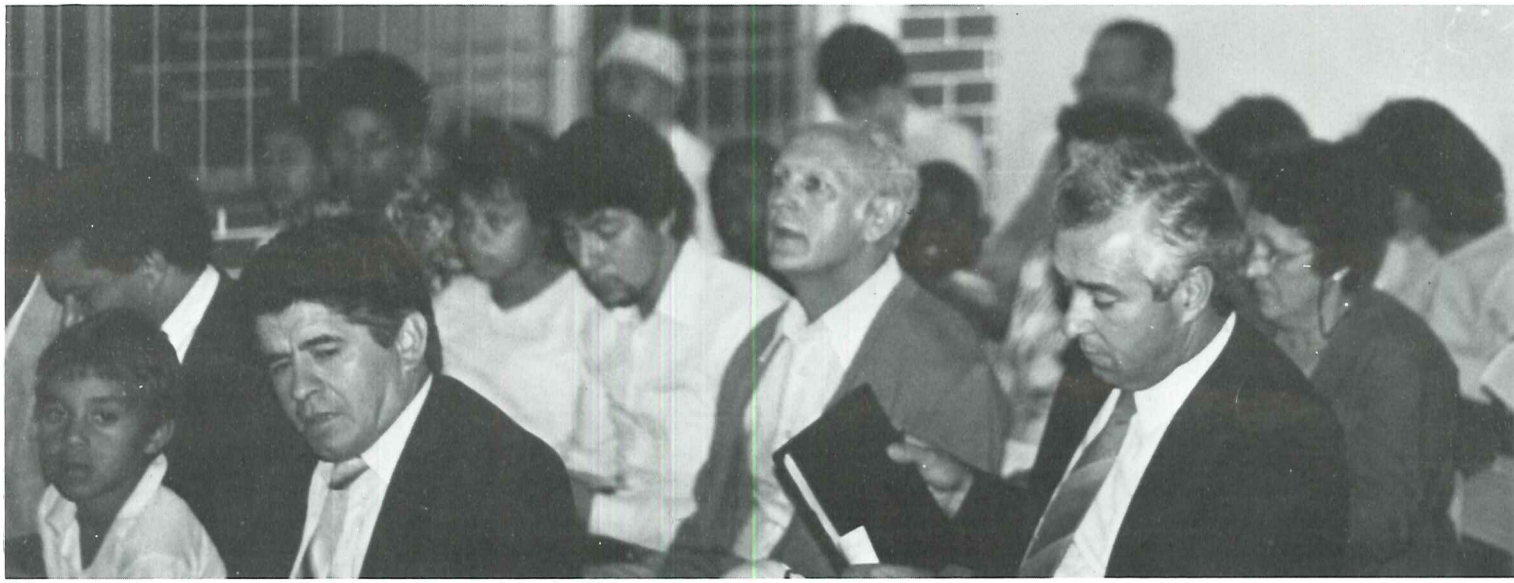
**O CRESCIMENTO DESTA IGREJA COMEÇA E CONTINUA COM CADA UM DE NÓS.** □

—ANTÓNIO M. GONÇALVES

O estudante ministerial António Gonçalves foi designado pastor da recém-nascida igreja.



A 1001ª Igreja do Nazareno da América do Sul (e a 19ª do Distrito Paulistano, Brasil), organizada numa garagem.



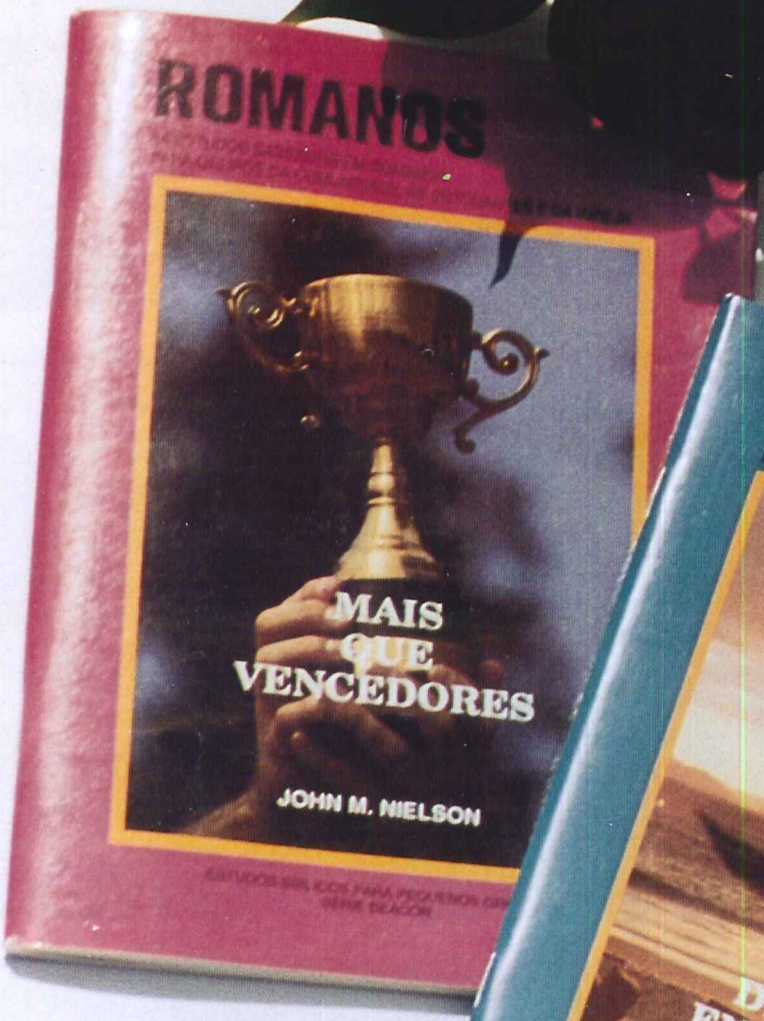
Fiéis participando na organização da Igreja do Nazareno de Jardim Silvana.

No acto da oficialização, o superintendente Rev. Adalberto Leite ora pelo novo trabalho.

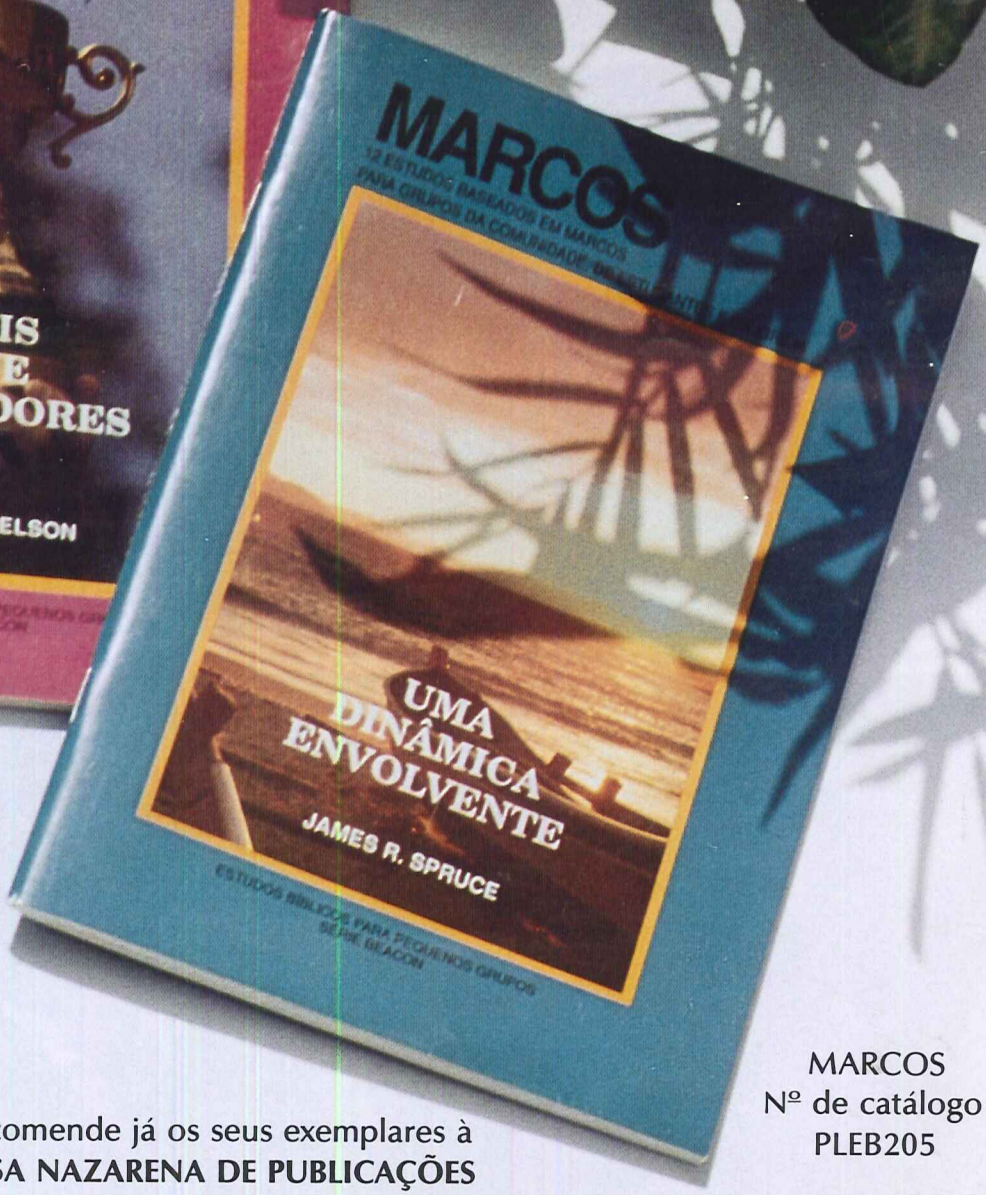
SECOND-CLASS POSTAGE PAID AT KANSAS CITY, MISSOURI—FEBRUARY, 1991

# NOVO

Acaba de sair o número de *MARCOS* da apreciada série de ESTUDOS BÍBLICOS PARA PEQUENOS GRUPOS! Temos também o número de ROMANOS. Estes livros são excelentes para grupos da comunidade, de estudantes e da igreja.




ROMANOS
Nº de catálogo
PLEB204




MARCOS
Nº de catálogo
PLEB205

Encomende já os seus exemplares à
**CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES**
C.P. 4121
01051—São Paulo — SP
BRASIL